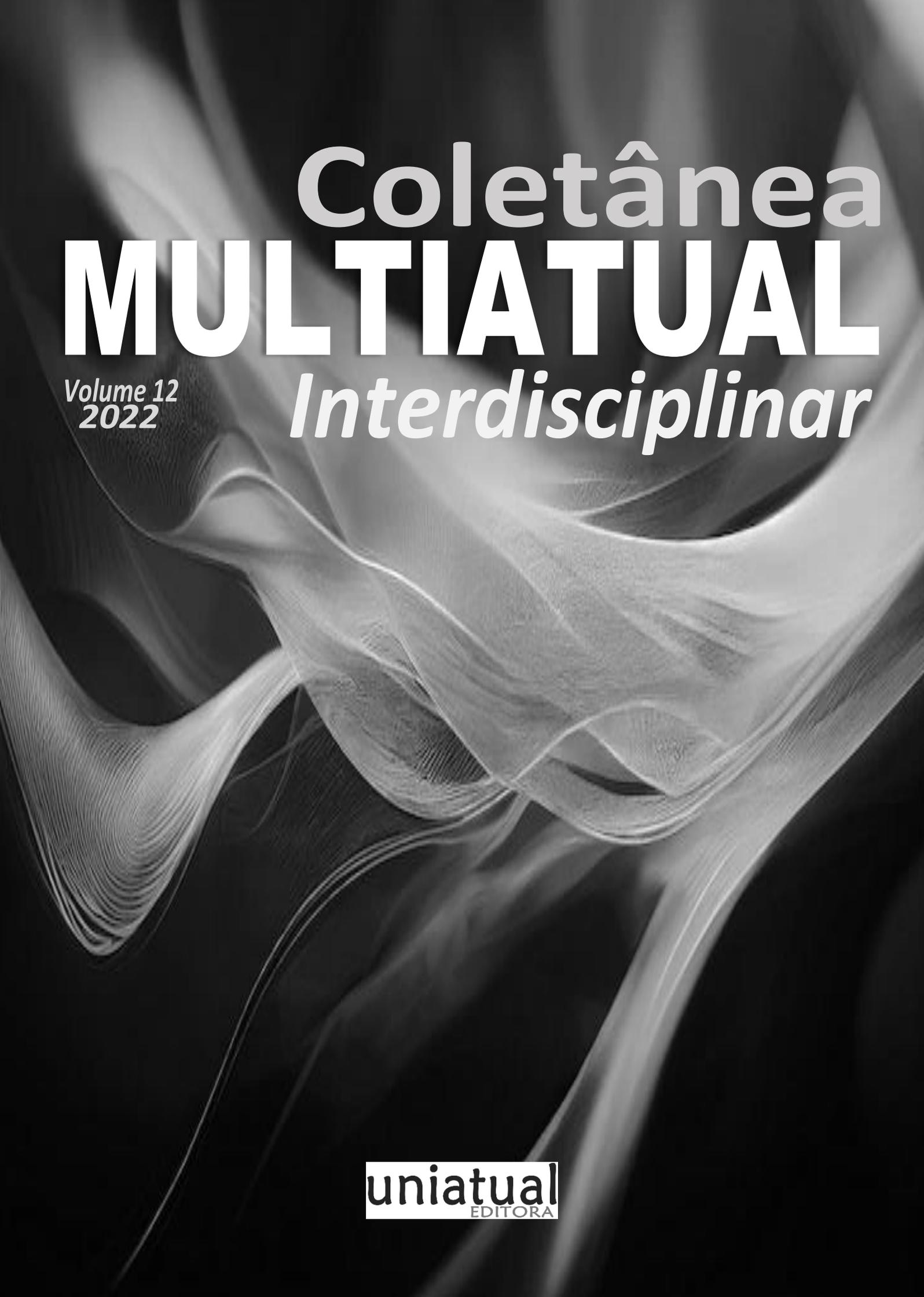




Coletânea
MULTIATUAL
Interdisciplinar

Volume 12
2022

uniatual
EDITORA



Coletânea
MULTIATUAL

Volume 12
2022

Interdisciplinar

uniatual
EDITORA

© 2022 – Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Coletânea MultiAtual: Interdisciplinar - Volume 12
C694m / Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2022. 84 p.: il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86013-26-9
DOI: 10.5281/zenodo.7401709

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Conhecimentos. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4
CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.uniatual.com.br/2022/12/coletanea-multiatual-interdisciplinar.html>



AUTORES

**ALEXANDER DE QUADROS
ANA CLARA MARTINS RESENDE DOS REIS
ANA PAULA LISBOA SOHN
CAROLINE BISPO DOS SANTOS
ELAINE AMÉLIA DE MORAIS DUARTE
FRANCIELI APARECIDA DA SILVA
FRANCISCO NATANAEL CARDOSO GARCIA
HELDILENE GUERREIRO REALE
JOSELI DO NASCIMENTO PINTO
KARINA ELISA MACHADO
LARISSA MACIEL GONÇALVES SILVA
LILIANE RODRIGUES DE ARAÚJO
LUCAS EVANDRO DE LIMA KORSACK
MARIA ANTÔNIA RAMOS COSTA
RAQUEL RODRIGUES TELES
ROGÉRIO CÂMARA DA ROSA
SANDRO DAU
SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA**

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea MultiAtual: Interdisciplinar - Volume 12” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE CRIATIVA IDADE NA PANDEMIA <i>Karina Elisa Machado; Ana Paula Lisboa Sohn</i>	8
Capítulo 2 ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA SOBRE O TEMPO PANDÊMICO <i>Ana Clara Martins Resende dos Reis; Elaine Amélia de Moraes Duarte; Larissa Maciel Gonçalves Silva</i>	13
Capítulo 3 ESTRESSE OCUPACIONAL E SATISFAÇÃO LABORAL: ENFERMEIROS DOS SETORES DE INTERNAÇÃO E EMERGÊNCIA <i>Rogério Câmara da Rosa; Joseli do Nascimento Pinto</i>	31
Capítulo 4 CANDEIEIRO: UM POUCO DE LUZ EM TEMPOS DE APAGAMENTOS <i>Heldilene Guerreiro Reale; Francisco Natanael Cardoso Garcia</i>	40
Capítulo 5 DETECÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA <i>Lucas Evandro de Lima Korsack; Alexander de Quadros</i>	51
Capítulo 6 O SER PROFESSOR NOS TEMPOS MODERNOS <i>Sandro Dau; Sérgio Rodrigues de Souza; Liliane Rodrigues de Araújo; Raquel Rodrigues Teles</i>	59
Capítulo 7 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “EMPATIA: COMO SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO” <i>Caroline Bispo dos Santos; Francieli Aparecida da Silva; Maria Antônia Ramos Costa</i>	71
AUTORES	81

Capítulo 1

**ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE CRIATIVA
IDADE NA PANDEMIA**

Karina Elisa Machado

Ana Paula Lisboa Sohn

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE CRIATIVA IDADE NA PANDEMIA

Karina Elisa Machado

Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail karinaelisa@univali.br

Ana Paula Lisboa Sohn

Doutora em Engenharia de Produção, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Coordenadora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail anasohn@univali.br

Resumo: Diante das transformações associadas ao envelhecimento e ao crescimento da população idosa em 2015 tem início no Campus Florianópolis da UNIVALI o programa de extensão Universidade da Criativa Idade, que é voltado para pessoas acima de 50 anos, e tem como objetivo ampliar o potencial humano. O programa vêm passando por constantes aperfeiçoamentos desde a sua criação e em 2020 e 2021, devido a COVID-19, teve sua estrutura didático pedagógica alterada, migrando para o ambiente remoto e encontrando-se em constante atualização. Neste contexto, através de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência, o presente artigo tem como objetivo descrever as atividades do Programa Universidade da Criativa Idade, durante pela pandemia COVID-19. Os resultados demonstraram que as atividades online da Universidade da Criativa Idade durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate a depressão. Destaca-se ainda, que no período de atividades online o Universidade da Criativa Idade, atingiu um público mais jovem, bem como internacionalizou suas atividades.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Universidade da Criativa Idade. COVID-19.

Abstract: Faced with the transformations associated with aging and the adult population, the growth program of the University20 of UNIVALIDADE begins at the beginning, which is an extension to growth15 people over 5 years old, and has the potential to expand. The program since its change and creation due to constant changes in 2020 and 2021, due to COVID-19, had its didactic structure changed, migrating to the remote environment and constantly updating. In this context, through the descriptive case study, of the type of experience report, this article aims to describe the activities of the Universidade da Criativa Idade Program, during the COVID-19 pandemic. The quality and education outcomes that promote health and impact depression during the pandemic. It is also worth noting that in the period of online activities, Universidade da Criativa Idade reached a younger audience, as well as internationalized its activities.

Keywords: University Extension. University of the Creative Age. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Universidade da Criativa Idade é um Programa de Extensão, implementado no Campus Florianópolis da UNIVALI, no ano de 2015 e presta serviços para pessoas com mais de 50 anos. Tendo como objetivo promover o desenvolvimento humano. Para tanto oferece atividades relacionadas a cultura geral e turismo, arte e design, bem-estar, inteligência emocional, psicanálise, moda, empreendedorismo e novas tecnologias (UNIVALI, 2022). Neste contexto, compreende-se que extensão universitária é uma expressão do compromisso social da universidade com a sociedade, pois representa o elo com a pesquisa e o ensino, adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, cheio de trocas, saberes, ciência e mutualidade. A sua dinâmica de funcionamento é conduzida com planejamento, construção de passos, divulgação de editais, tudo preparado com cuidado, para que aqueles que estão além dos muros da universidade possam usufruir de seus resultados (LAMY, 2020).

É na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade, na qual a universidade oferece suporte técnico e material aos projetos e programas de extensão da instituição e a comunidade participa deste processo de desenvolvimento das atividades. Tudo isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária se dá num fluxo da normalidade programada, no entanto, em 2020 esse fluxo na extensão teve que ser rompido. A sociedade foi surpreendida pela pandemia COVID-19 (MARQUES, 2020), cenário este que ainda se mantém. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades do Programa Universidade da Criativa Idade, durante pela pandemia COVID-19.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto a metodologia adotada foi a de estudo de caso descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo de caso é classificado como

pesquisa de natureza qualitativa. Tendo como estratégia a pesquisa participante, pesquisas em relatórios técnicos e pesquisas de satisfação com os alunos do projeto.

DISCUSSÕES

A pandemia do novo coronavírus é uma das maiores crises que vêm sendo enfrentadas pela população mundial, além de afetar a saúde, gerou uma série de problemas psicológicos. Momentos como esse impõem novos hábitos para a população, como o distanciamento social, que mesmo adotado como uma medida protetiva à disseminação do coronavírus, pode ter amplas consequências econômicas e psicossociais, por interferirem nas necessidades e nos costumes de um povo (MARQUES, 2020).

Um destes principais impactos psicológicos se deu na população idosa, que além de fazer parte do grupo de risco, vivenciam a solidão por conta do isolamento, a abundância de informações negativas dadas através dos meios de comunicação, e os dados preocupantes se tornaram muito mais presentes para este grupo (SCHMIDT et al., 2020). Percebendo isso, profissionais e entidades, não apenas da área da saúde, mas de diversas outras, como as próprias instituições de ensino, se propuseram a tornar esse momento menos doloroso, mais leve e prazeroso.

Neste contexto, em março de 2020, o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade (UNIVALI) inicia uma série de atividades, por meios digitais para poder trazer o público mais perto novamente. Ao iniciar as atividades online, o grupo de integrantes do projeto desenvolveu de forma criativa e visual com ilustração, texto e cores, nas quais cada dica era identificada de uma cor diferente e ainda havia uma foto e um texto explicativo, as dicas eram relacionadas a bem-estar, cultura, mesa posta e criatividade, tais dicas foram divulgadas nas redes sociais: instagram, facebook e whatsapp, alcançando resultados positivos, com o envolvimento de seus seguidores, que passaram a se sentir acolhidos e a fazerem parte do processo, enviando fotos pessoais e textos para serem postados.

Enquanto na plataforma virtual de aprendizagem da UNIVALI, chamada de blackboard, iniciou em maio de 2020 uma sequência de bate-papos Criativos. Conforme a aceitação, o projeto seguia com novas propostas, assim de setembro a

dezembro de 2020 iniciou o primeiro curso online da universidade da criativa idade com o tema arte cultura e psicanálise.

Em 2021 foi lançado o segundo curso online de Cultura, desta vez o curso atingiu a população mais jovem. Ainda em 2021 tem-se o lançamento do e-book “Momento Criative-se Online” (ISBN 978-65-87582-41-2) com a apresentação dos trabalhos dos alunos dos cursos digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido seu caráter inovador, tanto na metodologia de trabalho, quanto na comunicação via redes sociais digitais, a Universidade da Criativa Idade conseguiu se adaptar a pandemia. As atividades online da Universidade da Criativa Idade durante a pandemia promoveram educação de qualidade e impactaram na saúde e no combate a depressão.

Destaca-se ainda, que no período de atividades online o Universidade da Criativa Idade, atingiu um público mais jovem, bem como internacionalizou suas atividades. Título de seção (tópicos) = título (subtítulo)

REFERÊNCIAS

LAMY, M. Uma nova definição de extensão universitária. 2020.

MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. Revista Práticas em Extensão. 4(1):42-43, 2020.

MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. Revista Práticas em Extensão. 4(1):42-43, 2020.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE S., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. Impacts on Mental Health and Psychological Interventions related to the New Coronavirus Pandemic (COVID-19). Estud. psicol. 37:1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

STACHESKI, D. R. Pleasure Growers: experiências e produção de sentido do envelhecimento numa rede social digital. Revista Kairós Gerontologia. 5(15): 209-223, 2012.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade”. Florianópolis: UNIVALI, 2022.

Capítulo 2

ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA SOBRE O TEMPO PANDÊMICO

Ana Clara Martins Resende dos Reis

Elaine Amélia de Moraes Duarte

Larissa Maciel Gonçalves Silva

ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA SOBRE O TEMPO PANDÊMICO

Ana Clara Martins Resende dos Reis

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Especialista em Tecnologias, linguagens e mídias em Educação pelo IFTM - Uberlândia; Professora Efetiva na Secretaria de Educação de Minas Gerais e docente em escolas particulares em Araguari.

Elaine Amélia de Moraes Duarte

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo pesquisa o ensino de Língua Portuguesa para surdos a partir dos gêneros textuais; Especializada no curso de Coordenação Pedagógica pela Faculdade em Educação pela UFU; Especializada no curso de Libras; Professora Efetiva na Secretaria de Educação de Minas Gerais em Araguari.

Larissa Maciel Gonçalves Silva

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Mestre em Educação com ênfase em Educação Especial pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Docente nos cursos de licenciatura da Universidade de Uberaba (UNIUBE); Docente na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, atualmente na Coordenação da Educação Especial pela SME/PMU.

Resumo: Este artigo teve como objetivo geral analisar os artigos publicados na edição especial de número 4, da *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (RBLA) de 2021, intitulada: *Linguagem e Tecnologia em Tempos de Pandemia*. Para isso, buscamos verificar quais temas, teorias e metodologias são apresentadas em cada trabalho pesquisado. Como justificativa, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa voltada a uma revista da área de Linguística Aplicada (LA), renomada, de qualis A1, que trouxesse como edição específica os reflexos da pandemia. Assim, buscamos a análise desta edição com publicações que tiveram como foco os efeitos da pandemia

na linguagem e no uso das tecnologias. Como fundamentação teórica, procuramos dialogar a partir dos caminhos percorridos pela LA, Moita Lopes (2009); a importância da Linguística Aplicada (LA) enquanto área Indisciplinar, Moita Lopes (2013); como modernidade recente, Fabrício, (2006); os efeitos da Covid-19 em práticas acadêmicas, Assis, J. A. *et al.* (2020). Assim, procuramos, para este trabalho, fazer um levantamento bibliográfico, tendo como foco principal publicações relacionadas a trabalhos da Linguística Aplicada (LA). Para isso, esta pesquisa apresenta o recorte de 2021, em uma edição especial da mesma, contendo sete artigos, cujos temas estão relacionados às práticas docentes no ensino emergencial remoto (ERE), aos desafios vividos no contexto pandêmico e às oportunidades e possibilidades em relação ao uso de tecnologias nesse contexto, abordando questões das interações nas redes sociais e da disseminação de informações sobre a pandemia.

Palavra-chave: Linguística Aplicada; Recorte; RBLA; Área Indisciplinar; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do aprendizado a partir das leituras, dos trabalhos realizados na plataforma Moodle, dos debates e explicações durante o período em que cursamos a disciplina: “Bases Teóricas em Linguística Aplicada” ministrada pela Profa. Dra. Flávia Danielle Sordi Silva Miranda.

Para tanto, optamos por pesquisar publicações referentes ao ano de 2021 de uma revista específica da LA, reconhecida academicamente, já que gostaríamos de investigar e compreender as pesquisas e atividades sobre educação desenvolvidas na pandemia.

Essa acontece a partir da *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* por se tratar de uma revista da área de Linguística Aplicada (LA), de *qualis* A1, que trouxe em 2021 uma edição específica sobre os reflexos da pandemia. Assim, buscamos analisar esta edição 2021-4, da Revista Brasileira de Linguística Aplicada, sobre Tecnologia em Tempos Pandêmicos, organizado pela Profa. Vera Menezes, visto que encontramos uma edição especial, voltada ao momento pandêmico.

Assim, pesquisamos esse número especial de publicações a partir dos três tópicos abordados na disciplina (História da Linguística Aplicada, Quadros teórico-metodológicos em LA e LA na contemporaneidade) adentramos ao aprofundamento bibliográfico para este trabalho. Para isso, como objetivo, buscamos verificar quais temas, teorias e metodologias são apresentadas em cada artigo publicado nesta edição.

Como fundamentação teórica, procuramos dialogar sobre os caminhos

percorridos pela LA no Brasil e sua importância enquanto área Indisciplinar, conforme Moita Lopes (2006; 2013) e Cavalcanti, (2012). Como também, A LA como modernidade recente segundo Moita Lopes (2013), Rojo (2006), Carvalho (2010) e Corrêa (2019), e os efeitos da Covid-19 em práticas acadêmicas (ASSIS *et al.*, 2020).

Ademais, apresentamos um levantamento bibliográfico a partir dos sete artigos, cujos temas estão relacionados às práticas docentes no Ensino Emergencial Remoto (ERE), aos desafios vividos em contexto pandêmico, quais às oportunidades e possibilidades em relação ao uso das tecnologias, abordando as questões interativas nas redes sociais e a disseminação das informações sobre a pandemia. Para isso, procuramos analisar os temas, as teorias e metodologias abordadas nos artigos publicados. Por fim, traremos as considerações finais desta pesquisa.

A seguir, apresentamos o caminho teórico referente aos percursos da Linguística Aplicada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa desenha, teoricamente, um caminho de base para entendermos quais os caminhos percorridos pela LA no Brasil e sua importância enquanto área Indisciplinar. Como também, conforme modernidade recente e quais os efeitos da Covid-19 em práticas acadêmicas. Assim, dispomos a seguir cada tópico com os devidos temas relacionados à LA, quais os caminhos percorridos, qual a sua importância como área Indisciplinar e como modernidade recente. Como também, quais os efeitos da Covid-19 em práticas acadêmicas em relação a LA.

Os caminhos percorridos pela LA no Brasil

A partir de várias leituras, durante a disciplina em Linguística Aplicada, desenhamos este breve caminho histórico sobre a LA. Segundo Moita Lopes (2006), em 1632, surge o ensino de línguas por meio do livro: **Janua Linguarum Reserata** – Jan Amos Comenius, que foi o primeiro compêndio relacionado à área.

Na década de 40, a LA começa a ser entendida como área, durante a Segunda Guerra Mundial, com o interesse pelo desenvolvimento de materiais voltados para o ensino de línguas. Nos anos de 1928, aconteceu o primeiro congresso e, em 1968, o primeiro evento internacional pelo qual surge a Associação Internacional (AILA). Na

década de 60, incluíram-se as questões de tradução.

Conforme Moita Lopes (2006), na Inglaterra, a LA teve início, em 1957, com a fundação do Departamento de Linguística Aplicada de Edinburgh, onde surgiram os linguistas aplicados Pit Corder, Widdowson e Davies, importantes até hoje.

Outra contribuição é o livro: **Introducing Applied Linguistics** – Pit Corder (1973) pelo qual demonstra o quanto a Linguística Aplicada era vista como aplicação da Linguística sobre o ensino de língua, enquanto forma científica. Para o autor, essa vertente aplicacionista da LA é entendida como a aplicação primária da Teoria Linguística desse ensino, principalmente, das partes pedagógicas e avaliativas. Percurso que continuou na aplicação da Linguística Transformacional baseada no Modelo de Gramática Gerativa, bem como no ensino de língua materna e o ensino de línguas proposto por Chomsky, que ainda persiste.

Somente nos anos 70, a LA se distinguiu da aplicação da Linguística. Em relação a isso, Moita Lopes menciona o entendimento de Widdowson: “a LA tenha um modelo que sirva aos seus propósitos” (1979a, p. 235). Assim sob essa perspectiva, propõe que seja distinguida a contextos educacionais e a uma teoria independente da Linguística, pois somente será autônoma quando desvinculada e negada às conotações de seu nome. Ou seja, o linguista aplicado é aquele que interpreta o usuário.

Para Moita Lopes (2006), a LA é uma área de investigação mediadora, que reconhece que os processos de ensino de línguas devem se sobrepor às questões trabalhadas pela Linguística. Assim, passa-se a aceitar outros campos de conhecimento para construção do objeto de pesquisa, relacionado ao ensino de línguas, como a Psicologia Cognitiva e a Sociologia, em meados dos anos 80. Esta perspectiva de Widdowson, de certo modo, propicia avanços. Ou seja, é uma forma aplicacionista entre teoria linguística e o ensino de línguas, pelo conhecimento de outras áreas.

No livro: **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani** – Moita Lopes. Nesta obra, Moita Lopes menciona a importância da pesquisadora Maria Antonieta Alba Celani, em relação ao que é a LA no país. Segundo ele, Celani começou a investigação sobre a LA como área, nos anos 60, sendo a precursora.

Em 1990, foram publicados vários artigos de autores renomados, como: Cavalcanti, Kleiman, Celani e Moita Lopes. Nessa época, a interdisciplinaridade não

era preponderante, pois a teorização linguística ainda sobressaia a esse modelo de LA.

No entanto, Moita Lopes (2006) ressalta que muito do que se fazia restringia ao ensino e aprendizagem do Inglês. Depois, ocorreu uma grande virada na LA, conforme argumenta Moita Lopes:

...abandonando a restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (notadamente, Inglês, embora ainda preponderante) e tradução, o campo começa a pesquisar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos institucionais (mídia, empresa, delegacia de polícia, clínica médica etc.). Foram essenciais aqui os insights de teorias socioculturais, na linha de Vygotsky e Bakhtin, sobre a relevância de entender a linguagem como instrumento de construção do conhecimento e da vida social, recuperados em muitas áreas de investigação. (MOITA LOPES, 2006, p.17)

A partir dos anos 90, essa mudança também teve boa recepção no Brasil, pois fez com que a LA fosse reconhecida como área centrada e voltada “a resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula” (MOITA LOPES, 2006). Ou seja, passou-se a observar os problemas de uso da linguagem humana para além da sala de aula de línguas, tendo uma “aprendizagem situada”.

No final do século XX, as mudanças globais e tecnológicas ocasionaram transformações culturais, econômicas, diretamente, trazendo os conceitos das Ciências Sociais para a LA, que passa a ser um campo da mesma. Isso pelo fato de trazerem indagações sobre o porquê do sujeito social como homogêneo e, assim, passou-se a analisá-lo para compreendê-lo (MOITA LOPES, 2006).

A importância da LA enquanto Indisciplinar

São várias as terminologias usadas pelos linguistas aplicados, como: indisciplinar, antidisciplina, transgressora, mestiça, nômade, de desaprendizagem, multidisciplinar dentre tantos outros denominações. Neste artigo, adotaremos o termo “Indisciplinar” e procuramos, a partir de Moita Lopes, Cavalcanti e outros, compreender o porquê de tal expressão.

Conforme Moita Lopes (2006), Indisciplinar, pois transgride os paradigmas convencionais e abre caminhos possíveis de pesquisa, tendo a linguagem e as

práticas sociais como centro. Para essas ações, requer um alto nível de teorização inter/transdisciplinar, principalmente, com pesquisas voltadas aos excluídos da sociedade para que se possa “ouvir” essas diferentes vozes existentes.

Para o autor, o sujeito da LA não é somente o apagado (sem raça ou gênero), mas aquele que tem uma linguagem e prática social construídas no meio em que vive. Assim, Indisciplinar por abrir caminhos e possibilidades, e não por ser indisciplinar no sentido literal, mas como conhecimento “antiojetivista e antipositivista” de se fazer pesquisa, podendo ela ser também política para que as várias vozes sejam ouvidas (MOITA LOPES, 2006).

De acordo com Calvalcanti (2012), o fazer é envolvido nas questões de uso da linguagem, de forma multidisciplinar, como suporte de investigação.

Ademais, Daher e Rocha (2015) citam três características apontadas por Maingueneau (1996) sobre este fazer da LA: responde a uma demanda social, faz empréstimos a diferentes domínios científicos e técnicos, e é avaliada por seus resultados. A princípio, diferencia-se da Linguística por focar nos “problemas da vida real” para o desenvolvimento de pesquisas. Além disso, faz empréstimos a diferentes domínios científicos e técnicos. Ou seja, o linguista aplicado tem sido o mediador entre a prática e a teoria de diversas áreas, tendo uma variedade de possíveis pesquisas. Como também, é avaliada por seus resultados, que podem ser alcançados de forma mais ou menos produtiva para adequação da demanda.

Assim, evidencia-se a LA, enquanto Indisciplinar, no sentido de ser uma área não envolvida em conceitos tradicionais, mas aquela que abarca várias outras áreas para explicar os problemas de uso da linguagem, no social.

A LA como uma modernidade recente

Para evidenciarmos a Linguística Aplicada enquanto recente, trazemos as reflexões de Moita Lopes:

...as mudanças fundamentais na área, quanto os modos de produzir conhecimento se defrontaram com os novos posicionamentos que abalaram os alicerces da pesquisa nas ciências sociais e humanas, tanto do ponto de vista teórico como metodológico por meio da crítica que passou a ser feita às formas modernistas de produção de conhecimento e por meio das chamadas viradas pós-estruturalista, discursiva, icônica, cibernética, somática, pós-colonial, feminicista,

queer, antirracista etc.; que atravessaram e atravessam essas áreas, problematizando, entre outros aspectos, o sujeito social,, que passa a ocupar o foco central de atenção (cf. Moita Lopes, 2013a [2006]; 2013b), Se tradicionalmente a pesquisa moderna apagou o sujeito social...., a pesquisa na LA em seu desenvolvimento no Brasil o coloca como crucial (MOITA LOPES, 2013, p. 16-17).

No Brasil, conforme cita Moita Lopes, a LA se preocupa com o comportamento particular ou de um grupo de pessoas e os situa. Além disso, menciona o quanto esta área dialoga com outros conhecimentos mais perceptíveis, construindo especificidades a ela. Ao mesmo tempo, esclarece que dificulta sua compreensão pela academia, pois vêem a LA como muito inovadora e constituída de questões pouco sedimentadas, complexas e com uma base problemática. Porém, cada vez mais Interdisciplinar, que responde às várias demandas atuais.

Moita Lopes acrescenta que, “na modernidade recente, a linguagem, os textos, as línguas e as pessoas movem-se, cada vez mais, em sociedades hipesemiotizadas, o que tem levado a pensar as línguas, a linguagem e quem somos no mundo social em outras bases” (MOITA LOPES, 2013, p. 18). Assim, numa sociedade recente digital em que os estudos da linguagem enfrentam mais e mais desafios, a LA se preocupa em olhar, principalmente, pelo contexto escolar. No entanto, esse deve ser compreendido para que as investigações sejam situadas dentro do mundo globalizado, sem fronteiras. Diante deste conflito constante, a LA entra como uma inovação teórico-metodológica moderna e não segmentada. Ou seja, como um modo de fazer pesquisa que requer desaprendizagem de crenças limitantes para a produção do conhecimento como forma de lidar com tais conflitos (MOITA LOPES, 2013).

Contudo, ele vê a LA recente pela fotografia e o olhar de Celani, e como maneira de investigar questões sobre as práticas sociais na sala de aula de línguas e a vida daqueles que nela atuam (professores e alunos), associada a teorizações importantes, que estimulam os envolvidos neste contexto.

Vale também ressaltar o ponto de vista de Rojo (2006) em relação a LA da pós-modernidade, pelo qual menciona que somente essa conseguirá refletir as soluções para os problemas sociais da linguagem, na medida em que seja um campo transdisciplinar, tornando-se objeto de estudo. Sendo assim, estruturadas suas configurações teórico-metodológicas que a definirão como área de pesquisa da vida social a partir das “redes de prática, instrumentos e instituições”, no qual a ação

humana se descreve.

Corrêa (2019) enfatiza que a LA tem contribuído também para a compreensão dos estudos sobre os letramentos, sendo uma prática inter e transdisciplinar, pois a perspectiva teórica da Linguística não tem sido suficiente e ainda restrita. Isso ocorre pelo fato da complexidade dos estudos da linguagem. Portanto, sendo a Linguística Aplicada crucial para esse entendimento.

Assim, segundo Carvalho (2010), a LA tem como objeto de estudo a linguagem enquanto prática social e não somente em relação às línguas estrangeiras, mas também ao contexto de aprendizagem de língua materna ou em outros contextos de abordagem de uso da linguagem.

Contudo, a Linguística Aplicada tem se direcionado a três caminhos possíveis: o ensino e a aprendizagem, além da aplicação de linguagem e investigações aplicadas sobre os estudos de linguagem como prática social.

Os efeitos da Covid-19 em práticas acadêmicas

Assis, J. A. *et al.* (2020) mencionam o quanto foi importante organizarem uma obra em contexto pandêmico, pois a humanidade se viu desafiada pela pandemia da Covid-19 (vírus Sars CoV-2), pelo grande número de vítimas fatais no mundo, naquele ano de 2020. Assim, em meio ao expressivo impacto social, econômico e psicológico, bem como na aceleração na Educação à Distância (EAD), levou-os à produção de uma publicação importante sobre as práticas acadêmicas. Assim, envolvidas nesse recorte, trazemos esse trecho importante ao entendimento deste contexto de produção.

Naquele cenário, os autores esclarecem o quanto refletiram sobre a importância dos estudos sobre letramento acadêmico à distância. Exploram também a “questão da educação digital e a Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que, no caso, veio como saída em tempos de pandemia e serviu como condição essencial para a democratização do ensino” (ASSIS J. A. *et al.*, 2020, p. 11).

Refletem também sobre os impactos ocorridos naquele contexto, tais como: a migração para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), das escolas da educação básica e as instituições superiores, tal qual a interrupção total das atividades de ensino. Assim, diante destes impactos que forçaram as mudanças de aulas presenciais para aulas *online*. Ou seja, de uma “presença social” pela presença em meio tecnológico

(ASSIS J. A. *et al.*, 2020, p. 12).

Segundo os autores, existem diferenças entre o ensino EAD e o ERE, importantes a serem entendidas. No primeiro ensino, há um modelo próprio com um currículo, práticas educativas e avaliativas inerentes a este contexto. Na segunda diferença, há a presença do professor de forma virtual em uma aula *online*.

Contudo, devido às condições urgentes de isolamento social levaram as circunstâncias cruciais da necessidade do uso de um ambiente virtual. Essas condições propiciaram as pesquisas voltadas à Covid -19, em diferentes áreas de conhecimento, principalmente, tendo como foco as condições de trabalho e saúde mental, seja na perspectiva do docente ou na desinformação, nas *fake news* ou ainda seja pelo foco entre professor e aluno. Assim, o contexto levou a muitas publicações relacionadas ao contexto vivenciado.

Assim, trouxemos pontos relevantes para o entendimento de quais caminhos percorridos pela LA nos séculos XVII ao XX, bem como qual a sua importância enquanto área Indisciplinar, nomeada ou como Moita Lopes, Cavalcanti e dentre outros autores a intitularam. Além disso, como a LA pode ser entendida como uma modernidade recente através do olhar de Moita Lopes, Rojo (2006), Corrêa (2019) e Carvalho (2010), pelo qual direcionam a LA recente direcionada ao ensino e a aprendizagem, as aplicações e investigações da linguagem como prática social.

METODOLOGIA

Dedicamos esta seção à apresentação da metodologia pelo qual sustentou o desenvolvimento desta pesquisa. Para isso, retornamos aos objetivos e as justificativas pelos quais nos toruxeram a esta investigação. A princípio, para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, conforme Silva e Menezes (2005), em que buscamos analisar artigos publicados, nos anos de 2021, que tivessem como base os tempos pandêmicos.

Deste modo, resolvemos observar e analisar os seguintes artigos publicados na edição especial de número 4, da Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA) de 2021, sobre os reflexos da pandemia, que tem como temática em comemorando os 30 Anos da ALAB: Linguagem e Tecnologia em Tempos de Pandemia, que foi organizado pela professora Vera Menezes (UFMG). Esta revista é o nosso objeto de análise, pelo qual verificamos quais temas, teorias e metodologias foram

apresentadas em cada trabalho pesquisado. A seguir apresentamos quais os artigos publicados e os devidos autores(as): **Infodemia na sociedade do desempenho: entre o mural panfletário e o panóptico digital** – Deborá Hissa e Nukácia Araújo; **Uma leitura crítica do processo didático-pedagógico encaminhado durante a pandemia da Covid-19 na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina** – Suziane da Silva Mossmann, Aline Cassol Daga e Anderson Jair Goulart; **O elefante na sala(de aula): Ensino Remoto Emergencial em uma perspectiva ecológica** – Junia Braga, Antônio Carlos S. Martins e Marcos Racilan; **Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial** – Francieli Motter Ludovico, Mariana Backes Nunes e Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos; **El lenguaje evaluativo como mecanismo argumentativo de las cuentas #studygram en tiempos de pandemia del covid-19** – Natalia Wiśniewska; **Ansiedade em quarentena: estratégias de governabilidade para os sujeitos ansiosos no decurso da pandemia da Covid-19** – Thâmara Soares de Moura e Francisco Vieira da Silva; **Caindo na rede, caindo na real: Em busca do inédito viável no mundo em (pós)pandemia** – Ana Cláudia Pereira de Almeida e Camila Lawson Scheifer. Para isso, procuramos a partir do levantamento bibliográfico analisamos quais os temas, as teorias e metodologias que embasam os sete artigos em análise, em que buscamos investigar e compreender as pesquisas e atividades sobre educação desenvolvidas na pandemia, como o ensino remoto, as questões vivenciadas naquela questão distinta. No entanto, no terceiro e quinto artigos, conseguimos informações apenas do resumo visto que o texto é desenvolvido em língua inglesa e espanhola.

Logo após, discutimos quais as tendências vislumbradas e como se configurou a edição dessa revista. Por fim, trazemos nossas reflexões referentes ao que observamos nas publicações desta edição.

ANÁLISE DE DADOS

Logo a seguir, relacionamos os artigos da edição especial de número 4, da *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (RBLA) de 2021.

No primeiro artigo, intitulado, “*Infodemia na sociedade do desempenho: entre o mural panfletário e o panóptico digital*” – Débora Hissa e Nukácia Araújo, pelo qual identificamos que as autoras focalizaram o fenômeno da “*infodemia*” (excesso de informações, verdadeiras ou falsas, acerca de determinado assunto) no contexto

específico da pandemia do Covid-19. Enquanto base conceitual, elas verificaram os conceitos de Sociedade do cansaço, Sociedade do desempenho *apud* Han, (2017a), Sociedade da transparência *apud* Han, (2017b) e Desmediatização *apud* Han, (2018). Para a análise, buscaram identificar quais foram as interações discursivas e o fluxo de informações falsas geradas pelos humanos e pelas máquinas, bem como, quais contribuições foram subtraídas para o questionamento do discurso científico ocorrido durante a pandemia pelos consumidores da web.

Nesta pesquisa, de forma metodológica, olharam o fenômeno da “*infodemia*” a partir de três pressuposições sobre o consumo de e-informações na *web*: *o consumo de e-informações que passaram pela curadoria humana responsável* (fontes e dados legitimados divulgados pelos órgãos sociais e governamentais); o consumo de e-informações ambíguas (fontes e dados em oposição às informações curadas divulgadas em diferentes esferas sociais por várias pessoas); e o consumo de e-informações falsas (fatos e ideias de caráter emotivo que não repercutem em outras esferas sociais). Para tanto, refletiram sobre o fenômeno da “*infodemia*” com base em ensaios do filósofo coreano Byung-chul Han. (HAN, 2017a; 2017b; 2018).

Portanto, constataram que a “*infodemia*” não é uma pandemia de informação, mas um efeito secundário capitalista neoliberal que transformou os cidadãos em consumidores, produtores e como mercadorias. Identificaram também que um novo ser se submete espontaneamente à coação do desempenho, mesmo estando livre das máquinas que o escravizavam. No entanto, foi inserido no ambiente digital, no qual participam humanos e robôs inteligentes que podem agir como humanos. Deste modo, a partir deste novo modo de exploração, o consumo e a produção das informações são modos mais eficientes de coação.

No segundo artigo, “*Uma leitura crítica do processo didático-pedagógico encaminhado durante a pandemia da Covid-19 na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina*” – Suziane da Silva Mossmann, Aline Cassol Daga e Anderson Jair Cassol focalizaram o processo de implementação de atividades não presenciais na rede estadual de ensino de Santa Catarina, a partir da análise das orientações didático-pedagógicas encaminhadas pela Secretaria de Educação do estado (SED) aos docentes durante a pandemia da Covid-19, no ano de 2020. Elencaram alguns desafios que foram incorporados ao fazer docente, considerando as questões relativas às complexas especificidades, presencial e a distância, aos interesses econômicos subjacentes às estratégias de recursos digitais implementadas e a

formação docente. Como também, as questões da carga de trabalho, a estrutura das unidades escolares, o acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação, a acessibilidade remota por parte dos estudantes e da elaboração de ações didático-pedagógicas para as aulas de língua portuguesa em busca de uma adaptação às condições de ensino e aprendizagem não presenciais.

Apresentaram também uma proposição de instrumento metodológico adaptado a partir de diretrizes de análise ancoradas em uma perspectiva histórico-cultural, tomando como base os estudos vigotskianos e bakhtinianos (CORREIA, 2017; 2021). Na análise, pautaram-se na apreensão dos fenômenos através de uma pesquisa documental, além de um instrumento analítico.

Daga e Cassol (2021) concluíram que ensinar e aprender são processos altamente complexos, que requerem planejamento de ações advindas da apropriação gerida no percurso formativo dos atores sociais envolvidos. Evidenciam que todo o processo tendeu a ser para professores e alunos considerando as condições econômicas envolvidas, além de o tempo de apropriação no que se refere ao uso das plataformas digitais. Assim, a partir dos estudos vigotskianos e bakhtinianos, pelos quais revelam uma dinâmica pautada no esvaziamento dos sentidos da educação, em se tratando do papel do professor e das relações de ensino e de aprendizagem, conflitando com um projeto de educação e de sociedade crítico e democrático.

O terceiro artigo intitulado “*O elefante na sala(de aula): Ensino Remoto Emergencial em uma perspectiva ecológica*” – Junia Braga, Antônio Carlos S. Martins e Marcos Racilan investigaram “como as tecnologias digitais se integram às práticas de ensino durante o Ensino Remoto Emergencial” (p. 1), tendo como base uma abordagem ecológica e um estudo qualitativo, além disso, desenvolveram questionários com a aplicação para professores de línguas. Como resultado, observou-se que o apoio de um professor ao outro foi crucial no manejo e apropriação das tecnologias digitais nesse período.

Ainda, no quarto artigo, intitulado: “*trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial*” – Francieli Motter Ludovico, Mariana Backes Nunes e Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos analisaram a prática de uma professora que lecionou inglês no ensino remoto, tendo em vista a teoria da complexidade. Como metodologia, encontramos uma pesquisa qualitativa, com desenvolvimento de estudo de caso.

O texto nos traz um embasamento e um aprofundamento sobre o sistema

complexo e a teoria que são atrelados a LA, desenvolvendo conceitos de teóricos de: Lasen-Freeman, Carmeron e Morin, Ciurana, Mota, dentre outros autores. Além disso, para nos situar do cenário existente no ensino remoto, são detalhados a época e os acontecimentos decorrentes da Covid-19.

Dessa maneira, como resultado, vê-se que a docente teve condições de desenvolver suas aulas nesse período pandêmico, ressaltando a importância das tecnologias digitais no processo de ensinoaprendizagem e na formação de professores. Sendo assim, são abordadas no texto as diversas atividades desenvolvidas pela docente com os discentes e o alcance positivo desse trabalho. Porém, as autoras ressaltam que não pode ser generalizada a educação, visto que encontraram realidades divergentes.

No quinto artigo, intitulado, “*A linguagem avaliativa como mecanismo argumentativo dos relatos do #studygram em tempos de pandemia de COVID-19*” – Natália Wiśniewska analisou de forma descritiva e qualitativa a linguagem avaliativa utilizada pelos alunos em contas do Instagram do tipo #studygram. Esta pesquisa se baseou na teoria da argumentação na linguagem enriquecida pelo ponto de vista axiológico. A análise foi realizada no contexto da pandemia de covid-19 que tem marcado o discurso atual em vários campos. Apresenta também que tipo de léxico avaliativo os alunos utilizam em uma das redes sociais de maior sucesso. Mostrou-se que o problema da covid-19 pode ser investigado não apenas do ponto de vista médico ou ensino *online*, mas também tendo em conta a atitude individual dos alunos.

No sexto artigo: “*Ansiedade em quarentena: estratégias de governabilidade para os sujeitos ansiosos no decurso da pandemia da Covid-19*” – Thâmara Soares de Moura e Francisco Vieira da Silva em suas análises apresentaram informações e dados importantes a partir da identificação do aumento de transtornos mentais relacionados à ansiedade nos primeiros meses da pandemia no mundo todo, ao mesmo tempo em que o contexto clama por tecnologias digitais como principal meio de interação social, impugnado pela estratégia sanitária de isolamento social.

Buscou-se investigar os modos de governamentalidade (modos de gerir os sujeitos) para o sujeito ansioso, na pandemia de 2020, no Brasil. A metodologia utilizada foi o viés arqueogenealógico, tendo como corpus três materialidades: canal *Dráuzio Varella* e duas do *Virttude Blog*, com aporte dos postulados foucaultianos.

Identificou-se também uma “atmosfera de ansiedade” em consequência da pandemia, dentre vários fatores que potencializaram os quadros ansiosos, atingindo

até mesmo pessoas que não possuíam predisposição ou fatores de risco anteriores. Diante disso, buscou-se pesquisar as estratégias de governamentalidade (modos de gerir os sujeitos) adotadas para manutenção da saúde e da vida.

Para tanto, Moura e Silva (2021) recorreram à coleta de dados de diferentes suportes das mídias virtuais, tendo como critério aquelas que problematizaram/tematizaram o referido transtorno, fundamentados nos saberes psiquiátricos. Elencaram arquivos discursivos, na perspectiva de Foucault, tendo os enunciados como dados a serem coletados nessas mídias. Sendo assim, um trabalho que se insere na Análise do Discurso mais especificamente nos estudos discursivos foucaultianos, em que a ansiedade em tempos pandêmicos é analisada sob o prisma discursivo.

Identificaram o surgimento de inúmeras estratégias e técnicas que convocam o sujeito a atuar sobre si de modo ativo, de modo que eventualmente esses sujeitos conseguem manter boa saúde mental, no conforto de seus lares e assevera que essa mobilização possível com o suporte das mídias não exclui a necessidade de acompanhamento profissional especializado.

No sétimo artigo: *“Caindo na rede, caindo na real: Em busca do inédito viável no mundo em (pós)pandemia”* de Ana Cláudia Pereira de Almeida e Camila Lawson Scheifer. As autoras propuseram uma reflexão teórico-prática a partir dos novos desafios do ensino remoto, bem como, a identificação de rupturas tecnológicas, o espaciotemporal e epistemológica que surgem ao se transpor o espaço físico da sala de aula ao ambiente virtual.

Objetivaram pensaram em caminhos para o inédito viável no campo da educação linguística como alternativa. Utilizaram o texto aberto como um relato anedótico de uma personagem, que é o sujeito da pesquisa nomeada como Daiana. Apresentam como objetivo específico refletir sobre como as TDIC engendram novos modos de ser e estar no mundo, para que se evite cair no equívoco da problematização do digital a partir de parâmetros da cultura tipográfica e grafocêntrica constitutiva da tradição escolar. Isso, a partir dos resultados de uma experiência pedagógica com obras de arte.

Propõem também uma reflexão sobre como o inédito viável, de modo a caminharmos para outros ensinamentos, outras estratégias, outras aprendizagens e “uma outra alternativa é a escola, mais sensível e responsiva às demandas de um mundo que se constitui no complexo imbricamento do físico e do digital” (ALMEIDA;

SCHEIFER, 2021, p. 1198).

As autoras partem dos conflitos decorrentes de mudanças e do fato de que as atividades docentes passaram por incertezas e questionamentos metodológicos, principalmente, no que se refere às adaptações necessárias diante a pandemia, associados à necessidade de dar continuidade ao ano letivo, somada às questões de saúde que o contexto envolve. Com aporte teórico *apud* Moita Lopes, (2006); Freire, (2005); Nita Freire, (2009); dentre outros, a pesquisa se constituiu de discussões teórico práticas decorrentes do diálogo de duas professoras diante os desafios que se instalam, dentre eles a necessidade da internet para manutenção do distanciamento social na execução de atividades cotidianas como o ensino remoto. Assim, o jogo de palavras apresentado no título, “a ideia de cair na rede, alude ao logro representado por propostas que pretendem se valer de tecnologias, mas que, na práxis, não extrapolam a reprodução de modelos antiquados e pouco eficientes para os ambientes virtuais de aprendizagem” (ALMEIDA; SCHEIFER, 2021, p. 1196).

No “cair na real” representa uma situação que, segundo as autoras, impele o “inédito viável” na perspectiva freiriana de abrir caminho para o novo, ou seja, o inédito que se faz viável. Este artigo nos convida a pensar coletivamente formas de construir sentido na sala de aula, sobre a sala de aula e nos “desacostumar” e “despraticar o familiar” com vistas à reconstrução do conhecimento, apresentando reflexões que consideram a necessidade de um “movimento de ruptura das bases tecnológicas, espaciotemporais e epistemológicas sobre as quais a instituição escola foi erigida” (ALMEIDA; SCHEIFER, 2021, p. 1197).

Portanto, trazendo uma reflexão em relação aos artigos analisados e a fundamentação teórica pelo qual embasamos este trabalho. Conforme Daher e Rocha (2015), a LA consegue dialogar e responder a uma demanda social, foca nos problemas reais e o linguista aplicado consegue mediar às questões vividas a teoria, tendo várias e possíveis pesquisas que de certa forma dialogam entre si. Ou seja, a LA como uma área que abarca outras áreas para explicar os problemas relacionados ao uso da linguagem de alguma forma, em contexto social como observamos nos trabalhos pelos quais analisamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o contexto mundial, a pandemia da COVID -19 (SARS COV-19) representa uma crise sanitária instalada com importantes consequências em todas as instâncias da sociedade. As medidas de segurança adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção da contaminação e preservação de vidas tiveram como ponto de ação fundamental o isolamento social. Alguns fatores impactaram na decisão pelo isolamento, como a alta capacidade contaminadora e disseminadora do vírus, o fato de se tratar de um vírus até então desconhecido pelos pesquisadores da área da saúde e, no Brasil ainda, os desafios relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS) para o atendimento em massa.

E, os desafios se amplificam, atingindo não somente as questões sanitárias e de saúde pública, avançando para os demais setores da sociedade como a educação. Na educação, o isolamento necessário para o momento impactou nas ações pedagógicas, nas políticas públicas educacionais, na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes agravadas pelos sentimentos e emoções que surgiram ou foram potencializadas nesse período como: transtornos de ansiedade e medo, e ainda dificuldades de ordem financeira que também representaram impactos para a educação.

Nesse contexto, a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) resolveu organizar números temáticos em homenagem à ALAB ao longo de 2020 e 2021, e a **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** (RBLA) optou por organizar uma edição que pudesse impulsionar uma reflexão sobre os efeitos da pandemia na linguagem e no uso de tecnologias.

De acordo com Paiva (2021) ao apresentar a introdução desta edição da revista, a pandemia dominou todas as práticas sociais da linguagem, pelo fato de as escolas estarem fechadas e a necessidade de se organizar um ensino emergencial remoto (ERE), a ampliação no acesso, no uso e a necessidade das interações nas redes sociais e até mesmo, a *fake news*.

As escolas públicas e privadas suspenderam as aulas presenciais e foi preciso se reorganizar rapidamente buscando soluções emergenciais para que a educação tivesse continuidade. Linguagem, tecnologia e educação estiveram intensamente envoltas nas mudanças metodológicas, espaço temporal, epistemológicas por representaram e apresentaram possibilidades, estratégias e ferramentas para que o

espaço da escola fosse ressignificado em ambiente escolar virtual.

Todas essas reflexões e muitas outras podem ser conferidas na edição especial de número 4, da **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** (RBLA) de 2021, intitulada: *Linguagem e Tecnologia em Tempos de Pandemia*, apresentada brevemente neste artigo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, M. C. **A propósito de linguística aplicada**. Trabalhos em linguística aplicada, Campinas, SP, v. 7, 2012.

CARVALHO, Juliana. **Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a oralidade em sala de aula**. Revista Educação Pública, 2010.

CORRÊA, Manoel L. G. **Aspectos formadores do letramento acadêmico: ler segundo diferentes perspectivas linguísticas**. In: KOMESU F.; ASSIS J. A. (Orgs.) *Ensaio sobre a escrita acadêmica*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019. V. 1.

LOPES, L. P. da Moita. **Da aplicação de Linguística a Linguística Aplicada Indisciplinar**. In: PEREIRA R. C.; ROCHA, P. (Orgs.) *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

LOPES, Luis Paulo da Moita. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. 1ª Edição. São Paulo: Parábola, 2013.

FABRÍCIO, Branca. **Por uma linguística Aplicada Indisciplinar**. Org. Luis Paulo da Moita. 2ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos**. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEZES, Vera (Org.) **Tecnologia em Tempos Pandêmicos**. Artigos da Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Volume: 21; Número: 4, 2021.

ROCHA, Décio; DAHER, Del Carmen. **Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?** DELTA, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 105-141, 2015.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

Capítulo 3

ESTRESSE OCUPACIONAL E SATISFAÇÃO LABORAL: ENFERMEIROS DOS SETORES DE INTERNAÇÃO E EMERGÊNCIA

*Rogério Câmara da Rosa
Joseli do Nascimento Pinto*

ESTRESSE OCUPACIONAL E SATISFAÇÃO LABORAL: ENFERMEIROS DOS SETORES DE INTERNAÇÃO E EMERGÊNCIA

Rogério Câmara da Rosa

*Acadêmico de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara,
rogerio.rosa@sou.faccat.br*

Joseli do Nascimento Pinto

*Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integrada de Taquara, Mestre,
joselipinto@faccat.br*

Resumo

Introdução: Sabe-se que os enfermeiros desempenham um papel essencial nos cuidados prestados à população, no entanto, estes trabalhadores permanecem expostos a diversos fatores com potencial de afetar a sua saúde mental. Estas situações acabam por expor o enfermeiro a sofrimentos, medos, conflitos, disputa de poder, ansiedade e estresse. Contudo, a saúde mental laboral compreende uma relação subjetiva e complexa, dependendo de diversos fatores. Uma determinada situação poderá ser sentida e compreendida como negativa por um indivíduo, ou poderá ser positiva para outro. Diante desta perspectiva, o ambiente de trabalho poderá ser compreendido como fonte de sofrimento ao trabalhador, mas também como fonte de prazer e felicidade. **Objetivos:** Investigar e analisar os níveis de estresse ocupacional e a satisfação do trabalho dos enfermeiros entre os setores de emergência e internação adulta/cirúrgica hospitalar. **Metodologia:** Será realizado uma pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva de delineamento transversal, onde os dados serão coletados a partir da aplicação de questionários já validados (Escala de Estresse no Trabalho (EET) e a Escala de Satisfação no Trabalho). A amostra será composta pelos profissionais enfermeiros atuantes no setor de internação adulta/cirúrgica e do setor de emergência de alguns hospitais do Vale do Paranhana. **Resultados esperados:** Acredita-se que ao investigar o presente tema, identificando os níveis de estresse ocupacional e a satisfação no trabalho dentro dos contextos apresentados, contribuirá para o desenvolvimento de estratégias com foco na melhoria da qualidade de vida, o que servirá para prevenir e/ou atenuar o adoecimento dos enfermeiros.

Descritores: Enfermagem. Estresse ocupacional. Satisfação no emprego. Serviço Hospitalar de Enfermagem

Abstract

Introduction: It is known that nurses play an essential role in the care provided to the population, however, these workers remain exposed to several factors with the potential to affect their mental health. These situations end up exposing nurses to

suffering, fears, conflicts, power struggles, anxiety and stress. However, mental health at work comprises a subjective and complex relationship, depending on several factors. A given situation may be felt and understood as negative by one individual, or it may be positive by another. From this perspective, the work environment can be understood as a source of suffering for the worker, but also as a source of pleasure and happiness. Objectives: To investigate and analyze the levels of occupational stress and job satisfaction of nurses between the emergency and adult/surgical hospital care sectors. Methodology: A quantitative, exploratory, descriptive cross-sectional study will be carried out, where data will be collected from the application of validated questionnaires (Stress at Work Scale (EET) and the Work Satisfaction Scale). The sample will be composed of nurses working in the adult/surgical hospitalization sector and in the emergency sector of some hospitals in Vale do Paranhana. Expected results: It is believed that by investigating the present topic, identifying the levels of occupational stress and job satisfaction within the presented contexts, it will contribute to the development of strategies focused on improving the quality of life, which will serve to prevent and /or attenuate the illness of nurses.

Descriptors: Nursing. Occupational stress. Job satisfaction. Hospital Nursing Service

INTRODUÇÃO

O trabalho configura-se como atividade decorrente de gasto energético corporal, tanto físico como mental, capaz de produzir bens e demais serviços. A realização da atividade laboral é comum ao ser humano, sendo realizada individualmente ou coletivamente, estando sujeita a convenções, leis, hierarquias, processos de trabalho, imposições das ciências e convívio social, dentre outros (CRUZ et al., 2014).

Araújo et al., (2020) debatem em sua pesquisa quanto aos processos de trabalho ocorridos em meio a ambientes estressores influenciarem tanto no surgimento de depressão, como nos índices de suicídio. Ademais, Vieira et al., (2018), ainda comentam sobre o trabalho estar relacionado ao melhor bem estar, à satisfação pessoal e profissional de uma pessoa. Desta forma, faz-se necessário que a pessoa esteja realizada naquilo que faz, sentindo-se satisfeita com a atividade escolhida, de modo que a mesma consiga atender às expectativas.

Sabe-se que os enfermeiros desempenham um papel essencial nos cuidados prestados à população, no entanto, estes trabalhadores permanecem expostos a diversos fatores com potencial de afetar a sua saúde mental. Estes fatores potenciais estão voltados diretamente a rotina diária deste profissional, visto estarem lidando cotidianamente com a dor física e emocional, com situações graves e complexas e ainda, diversas vezes, com a precariedade no trabalho. Estas situações acabam por

expor o enfermeiro a sofrimentos, medos, conflitos, disputa de poder, ansiedade e estresse (BALDONEDO et al., 2018).

Azevedo, Nery e Cardoso (2017), relatam o fato do enfermeiro lidar diretamente com o sofrimento humano, além da responsabilidade pela assistência e superação, e falta de participação na tomada de decisões nos processos da instituição como outros fatores que caracterizam uma grande carga de estresse. As cargas de trabalho biológicas, químicas, mecânicas, físicas, fisiológicas e psíquicas também encontram-se como fatores inerentes à rotina dos profissionais de enfermagem, relacionando-se de forma potencial ao comprometimento da qualidade de vida. Em âmbito hospitalar o trabalhador está exposto a estas cargas de forma simultânea, diante de um processo progressivo e cumulativo (MININEL; BAPTISTA; FELLI, 2011).

Contudo, a saúde mental laboral compreende uma relação subjetiva e complexa, dependendo de diversos fatores. Uma determinada situação poderá ser sentida e compreendida como negativa por um indivíduo, ou poderá ser positiva para outro (AREOSA, 2018). Diante desta perspectiva, o ambiente de trabalho poderá ser compreendido como fonte de sofrimento ao trabalhador, mas também como fonte de prazer e felicidade (BATALHA et al., 2020).

Acredita-se que ao investigar o presente tema, identificando os níveis de estresse ocupacional e a satisfação no trabalho dentro dos contextos apresentados, contribuirá para o desenvolvimento de estratégias com foco na melhoria da qualidade de vida, o que servirá para prevenir e/ou atenuar o adoecimento dos enfermeiros. Sendo assim, este trabalho tem o propósito de identificar questões relacionadas com o estresse ocupacional e satisfação laboral de enfermeiros atuantes em hospitais, tendo como objetivo analisar os níveis de estresse ocupacional e a satisfação do trabalho dos enfermeiros dos setores de emergência e internação adulta/cirúrgica de hospitais do Vale do Paranhana.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica de revisão sistemática, de natureza quantitativa, as plataformas utilizadas foram PUBMED, Scientific electronic library (SCIELO), Ministério da Saúde, como base de busca de dados, com publicações datadas de 2013 à 2022, na língua inglesa e portuguesa.

Os seguintes descritores foram utilizados para a pesquisa Enfermagem. Estresse ocupacional. Satisfação no emprego. Serviço Hospitalar de Enfermagem. No

total foram 200 artigos no pubmed, Após critério de exclusão foram avaliados 100 artigos, SCIELO total de 4 artigos, protocolos da base de dados do ministério da saúde foram 3.

Critérios de Inclusão

- Possuir idade maior de 18 anos;
- Estar atuando como enfermeiro no setor no mínimo 04 (quatro) meses;
- Atuar somente em um setor, sendo eles internação adulta/cirúrgica ou emergência.

Critérios de Exclusão

- Ser enfermeiro folguista;
- Estar afastado por mais de 40 dias.

RESULTADOS

A escolha dos artigos a serem utilizados nesta revisão foi realizada por meio da leitura do título, resumo e, por fim, da leitura do artigo na íntegra, sendo realizada uma análise criteriosa e substancial dos artigos, fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão já citados. No total foram utilizados 10 artigos.

A maioria dos artigos revisados mostraram que os homens, 27,4% relataram estar insatisfeitos com o trabalho, percentual discretamente maior do que entre as mulheres, 25,6%. A prevalência de TMC foi de 17,2% entre os homens e 23% entre as mulheres. Destacaram-se elevadas proporções dos indicadores de baixo apoio social e de baixa recompensa, entre homens e mulheres. As proporções de SAP foram similares entre os estratos. Os homens apresentaram um percentual maior de alta demanda psicológica. As mulheres referiram maiores percentuais de baixo controle, alta demanda física, alto esforço, baixa recompensa e presença de comprometimento excessivo com o trabalho. Os modelos de mensuração apresentaram itens com cargas fatoriais aceitáveis ($> 0,30$) e significantes para todos os construtos/variáveis latentes avaliados. Os modelos se ajustaram satisfatoriamente e a validade discriminante foi corroborada. O modelo estrutural indicou os efeitos diretos e indiretos das variáveis explicativas sobre o estresse laboral e sobre a insatisfação com o trabalho.

A insatisfação com o trabalho associou-se positivamente com o estresse, sendo estatisticamente significativa entre os homens (0,160; IC95%: 0,024; 0,295) e as mulheres (0,198; IC95%: 0,135; 0,260). Os AE associaram-se positivamente à insatisfação com o trabalho, ou seja, na situação de exposição aos AE (alta demanda física e psicológica, alto esforço e alto comprometimento excessivo) observaram-se as maiores ocorrências de insatisfação laboral e pessoal e de estresse.

DISCUSSÃO

A percepção da equipe de enfermagem em identificar o estresse na unidade hospitalar é primordial para reconhecimento e manejo correto do quadro (6).

Em um estudo do tipo revisão integrativa, KNABBEN,2021 et al. (2020) observaram e concordaram com BRASIL (2012) e BOUSQUAT et al, (2017) relatam Elevados percentuais de insatisfação com o trabalho em saúde, entre homens e mulheres, informando a vivência frequente de situações desgastantes no ambiente laboral.

A organização e a divisão do trabalho apresentam-se, muitas vezes, alheia à atividade mental do/a trabalhador/a, assim como aos seus desejos e aspirações. Na busca por equilibrar sua saúde psíquica e manter a integridade mental,

Confrontando o objetivo do artigo, os resultados mostraram que o conhecimento dos profissionais da saúde precisam ser reforçados, para que não haja consequência para o trabalhador e o paciente

CONCLUSÃO

Durante a revisão dos artigos, observou-se que todos trouxeram embasamento científico relevante sobre os estresses laborais em enfermeiro, assim como o papel dos trabalhadores em unidade de alta complexidade.

Sendo assim, é possível concluir que o estresse possui um papel importante no desgaste dos trabalhadores, pois através dessa identificação, é possível ter ações para impedir o estresse e realizar o encaminhamento correto para o melhor atendimento ao trabalhador e conseqüentemente o paciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F.; BAMPI, L. N. S.; CABRAL, C. C. O.; et al. **Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço De Atendimento Móvel de Urgência**. Rev. Bras. Enferm., v. 73, supl. 1, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300155&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

AREOSA, J. **O trabalho como palco do sofrimento**. International Journal on Working Conditions, v. 15, pg. 81-95, 2018. Disponível em:

http://www.ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.15_JAreosa_p.81.95.pdf. Acesso em: 21/04/2022.

ATEFI, N.; ABDULLAH, K. L.; WONG, L. P.; et al. **Factors influencing registered nurses perception of their overall job satisfaction: a qualitative study**. Intern Nurs Rev., v. 61, n. 3, pg. 352-60, 2014. Disponível em:

<http://www.dx.doi.org/10.1111/inr.12112>. Acesso em: 30/04/2022.

AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. **Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem**. Texto contexto -enferm., v. 26, n. 1, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100309&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

BALDONEDO, M.; MOSTEIRO, P.; QUEIRÓS, C.; et al. **Stress no trabalho em enfermeiros: estudo comparativo Espanha/Portugal**. International Journal on Working Conditions, v. 15, pg. 67-80, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326827211_Stress_no_trabalho_em_enfermeiros_estudo_comparativo_EspanhaPortugal_Stress_at_work_among_nurses_a_comparative_study_SpainPortugal. Acesso em: 21/04/2022.

BARDAQUIM, V. A.; SANTOS, S. V. M.; DIAS, E. G.; et al. **Estresse e níveis de cortisol capilar entre a equipe de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm., v. 73, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300157&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

BATALHA, E.; MELLEIRO, M.; QUEIRÓS, C.; et al. **Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 24, 2020. Disponível em:

<https://scielo.pt/pdf/rpesm/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. Portaria nº 354, de 10 de março de 2014. **Ministério da Saúde**, 2014. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html#:~:text=2.1%20Emerg%C3%A2ncia%3A%20Constata%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dica%20de,necessita%20de%20assist%C3%A2ncia%20m%C3%A9dica%20imediata.. Acesso em: 30/04/2022.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Institui as Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Conselho Nacional de Saúde**, 2016. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

Acesso em: 06/05/2022.

BRASIL. Resolução CNS nº 580, de 22 de março de 2018. Estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em resolução específica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, nº 135, pg. 55, 2018. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>. Acesso em:

06/05/2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, ed. 5, 2021. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=URclEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=pesquisa+quantitativa&ots=9f1RqRFYDz&sig=mDw1wJ2M3rZrMWi3RBSeOyuQP4Q#v=onepage&q=pesquisa%20quantitativa&f=false>. Acesso em: 05/05/2022.

CRISPIM, C. G.; RIBEIRO, W. A.; FASSARELLA, B. P. A.; et al. **Estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional na ótica de enfermeiros emergencistas**. Glob Clin Res., v. 2, n.1, 2022. Disponível em:

<https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/23/28>.

Acesso em: 21/04/2022.

CRUZ, E. J. E. R.; SOUZA, N. V. D. O.; CORREA, R. A.; et al. **Dialética de sentimentos do enfermeiro intensivista sobre o trabalho na Terapia Intensiva**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, pg. 479-485, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000300479&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

EBSERH - HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS. **Diretrizes de regulação assistencial do hospital universitário de santa maria: Gestão do Processo de Internação**. Versão 2.0, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/governanca/superintendencia/setor-de-contratacao-e-regulacao/diretrizes-de-regulacao-assistencial/gestao-do-processo-de-internacao>. Acesso em: 30/04/2022.

MININEL, V. A.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A. Psychic workloads and strain processes in nursing workers of brazilian university hospitals. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 2, pg. 340-7, 2011. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200016>. Acesso em: 30/04/2022.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estud. psicol.**, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/MRLmmQhyZQjWcN4DPffTBbq/?lang=pt#:~:text=Os%20itens%20da%20Escala%20de,an%C3%A1lise%20de%20instrumentos%20j%C3%A1%20existentes..> Acesso em: 06/05/2022.

PIMENTA, A. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.**, v. 41, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100204&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022

REIS, C. D.; AMESTOY, S. C.; SILVA, G. T. R.; et al. Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes. **Acta Paul. enferm.**, v. 33, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100422&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

SANTANA, L. C.; FERREIRA, L. A.; SANTANA, L. P. M. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LCY7SMYHSJ6k8FWrG6GGVGn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21/04/2022.

SIQUEIRA, M. M. M. Satisfação no trabalho. *in*: SIQUEIRA, M. M. M. **Medidas do comportamento organizacional**: Ferramentas de diagnóstico e gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008, pg. 265-274. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Medidas%20Do%20Comportamento%20Organizacional%20-%20Mirlene%20Maria%20Matias%20Siqueira.pdf>. Acesso em: 06/05/2022.

SOUZA, S. B. C. de; MILIONI, K. C.; DORNELLES, T. M. Análise do grau de complexidade do cuidado, estresse e coping da enfermagem num hospital sul-riograndense. **Texto contexto-enferm.**, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400324&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

VIDOTTI, V.; RIBEIRO, R. P.; GALDINO, M. J. Q.; et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100337&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30/04/2022.

VIEIRA, G. C. **O papel da satisfação profissional na qualidade de vida do enfermeiro**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11441/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20GIOVANAVers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30/04/2022.

VIERIA, G. C.; RIBEIRO, K. V.; VELASCO, A. R.; et al. Satisfação laboral e a repercussão na qualidade de vida do profissional de enfermagem. **ABCS Health Sci.**, v. 43, n. 3, pg. 186-192, 2018. Disponível em: <https://nepes.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/1123>. Acesso em: 30/04/2022.

Capítulo 4

**CANDEEIRO: UM POUCO DE LUZ EM TEMPOS
DE APAGAMENTOS**

Heldilene Guerreiro Reale

Francisco Natanael Cardoso Garcia

CANDEEIRO: UM POUCO DE LUZ EM TEMPOS DE APAGAMENTOS¹

Heldilene Guerreiro Reale

Doutora em Artes (UFMG), Mestre em Comunicação Linguagens e Cultura (UNAMA), Graduada em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem (UNAMA) e em Turismo (UFPA). Atuou como professora da UNAMA e da UFPA; Dirigiu o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (SIM/SECULT). É Idealizadora do Espaço Cultural Candeeiro. Professora Substituta do Departamento de Artes da UFRN. Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. helgreale@yahoo.com.br. 0000-0002-6241-6592.

Francisco Natanael Cardoso Garcia

Formado em Rede de Computadores. Realizou Cursos de Fotografia pela Escola FOCUS (São Paulo), Fotografia Contemporânea na Escola de Artes Visuais do Parque Laje (Rio de Janeiro), Direção de Fotografia para Cinema na Academia Internacional de Cinema (São Paulo) Graduando em História da Universidade da Amazônia. Em 2017-2018 foi Diretor Financeiro da Associação Fotoativa (Belém-PA). É Fotógrafo, Produtor Cultural e Idealizador do Espaço Cultural Candeeiro. Instituição de Origem: Universidade da Amazônia. natan.garcia@gmail.com. 0000-0002-8925-1919

RESUMO

O Presente artigo tem como finalidade apresentar questões que abrigam o campo das Artes no que diz respeito ao processo de criação de Espaços Culturais Independentes, tomando como base o Espaço Cultural Candeeiro. Idealizado no ano de 2018, porém entrando em funcionamento somente a partir de junho de 2020, em Belém do Pará, a abertura do referido espaço se deu em meio a um contexto de sucessivas ações de apagamentos da Arte como formadora de reflexão e questionamento, agravadas por uma pandemia de proporções históricas, mas sobretudo por interesses de um Projeto Político construído à base do fechamento e esfacelamento de instituições de

¹ Trabalho apresentado ao Simpósio de Trabalho Um pouco de ar, senão sufoco: estratégias da arte contra a asfixia da necropolítica cotidiana do VIII Confluências, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA), no período de 26 a 28 de outubro de 2021.

fundamental importância neste Circuito, como Ministério da Cultura, Funarte, Cinemateca, Fundação Palmares, dentre outras. Neste contexto, a criação do Espaço surge como possibilidade de abrir caminhos para se ter um pouco de ar em um momento de asfixias políticas, econômicas e sociais.

Palavras-chave: Espaço Cultural Independente; Circuito da Arte; Resistências.

ABSTRACT

This article aims to present issues that encompass the field of Arts in relation to the creation of Independent Cultural Spaces having as reference the Candeeiro Cultural Space. Conceived in 2018, but only starting in June 2020, in Belém do Pará, the opening of that space took place in the midst of a context of successive actions of erasing Art, as a creator of reflection and questioning, aggravated by a pandemic of historic proportions, but above all by the interests of a Political Project built on the basis of the closure and disintegration of fundamentally important institutions in this Circuit, such as the Ministry of Culture, Funarte, Cinemateca, Fundação Palmares, among others. In this context, the creation of Space appears as a possibility to open paths to have a little air at a time of political, economic and social asphyxia.

Keywords: Independent Cultural Space; Art Circuit; Resistances.

Belém do Pará sempre teve ao longo de sua história ações que estimularam manifestações artísticas que construíram o corpo geográfico da cidade, seja em ações agregadas ao seu território urbano, em suas praças e bairros, ou em casas e palácios que viraram Espaços Culturais Independentes, Galerias e Museus. Neste contexto, a década de 80 parece ser o início de ações que compunham o interesse em gerar Espaços Culturais Independentes que se materializam na cidade.

A criação da primeira Galeria de Arte Independente, a Elf Galeria, ocorreu em 11 de dezembro de 1981 e foi inaugurada na Travessa 9 de Janeiro, 2082, como alternativa à ausência de um espaço para apoio às ações artísticas em Belém. Idealizada por Gileno Müller Chaves, a galeria foi a primeira no estado do Pará. O espaço contemplava oficina de gravura, espaço de exposições, escritório, área para reserva técnica, cozinha e lavabo. Em 1988 mudou-se para avenida Generalíssimo Deodoro, 506. Reinaugurada em 1989, após a conclusão da reforma, o espaço maior não tinha qualquer patrocínio de pessoa física ou jurídica. Após vinte anos no mesmo endereço, a Elf mudou-se pela segunda vez. Atualmente está instalada na Passagem Bolonha, na casa de número 60, em uma vila de casas construídas em 1904 pelo engenheiro Francisco Bolonha, num cenário que relembra a Belém da Belle Époque. A nova gestão da galeria, representada pela mulher e filhos de Gileno Müller Chaves, entende a necessidade de mudar para alcançar vitalidade, mas adota a mesma política de aquisição e incentivo às artes visuais implantada em 1.981.

Além da Elf Galeria, outros Espaços Culturais Independentes surgiram na cidade, e por questões diversas como dificuldade de manutenção e dificuldades financeiras, acabaram fechando. Porém em meio as adversidades, Galerias Independentes como a Kamara Kó Galeria, continuam resistindo e se mantendo dentro de um cenário de reinvenções e resistências.

A Agência Kamara-Ko de Fotografias antecede a criação da Kamara Kó Galeria. A Agência criada em 1991 pela produtora independente e galerista Makikó Akao em conjunto com o fotógrafo Miguel Chikaoka, trabalha com seleção e edição de imagens, projetos de exposição, edição de livros de fotografias entre outros projetos culturais. Em 2011 surge o Espaço Expositivo da Kamara Kó Galeria de Fotografia, que realiza projetos de fomento a novos colecionadores como “Minha Primeira Obra” e “Coletivo de Dezembro”. Dentre outros projetos desenvolvidos pela galeria destaca-se também o projeto “Experiência Curatorial” espaço de experimentação de novos curadores. Ao longo de sua existência a galeria tem produzido várias exposições em Belém, Brasília e São Paulo, participando das SPArte - Fotografia em São Paulo/Brasil e ArtLima em Lima/Peru, assim como a produção, exposição e lançamento do livro “i.ma.ge.ti.ca”; produção, exposição e lançamento do livro “Navegante da Luz – Miguel Chikaoka e o navegar de uma produção experimental” com a pesquisadora Marisa Mokarzel; produção, exposição e lançamento do livro “Japanamazônia: Confluências Culturais” em quatro municípios do interior do Pará. A galerista Makikó Akao também é idealizadora do Projeto Circular Campina/ Cidade Velha onde foi coordenadora até a 20ª Edição, período de 2013 a 2017. Um projeto que estimula a conservação do Patrimônio histórico e cultural da cidade, com o reconhecimento da própria sociedade sobre a importância de manutenção do corpo material e imaterial que forma o Centro Histórico de Belém. O projeto atua assim nos bairros do Reduto, Campina e Cidade Velha, desenvolvendo ações de circulação dos mais diversos públicos em Espaços Culturais Independentes, Praças, Igrejas, Restaurantes e Museus situados nestes percursos.

Outro destaque de Espaços Independentes que colaboram para a ampliação do circuito de formação e expansão da arte local é a Associação Fotoativa. A Fotoativa é uma Associação Cultural sem fins lucrativos, de interesse público estadual e municipal, fundada em 2000. Sua atuação é antecedida por um corpo-coletivo de fotógrafas, fotógrafos e artista com atuação na cidade de Belém desde 1984, com a proposta de ter a fotografia e a imagem como meio de promover e desenvolver ações

coletivas de reflexão, formação-educação, experimentação e pesquisa da linguagem fotográfica e seus desdobramentos. Tendo como atual presidente a fotógrafa e produtora cultural e educadora Irene Almeida, a Associação ao longo de sua história tem como objetivo propor uma educação do olhar no aprendizado e no exercício da fotografia como ferramenta de promoção da cidadania, intervenção e mediação social. Se mantém através de projetos em editais, ações colaborativas desenvolvidas pelo seu núcleo gestor, e por parcerias de trabalhos estabelecidas no Circuito Artístico.

Além destes espaços destacados, Belém e seus arredores mantém outros. A exemplo do Ateliê Jupati idealizado pela Fotógrafa Ursula Bahia, que em 2019 fecha seu espaço físico e no ano de 2021 ressurgiu fisicamente por meio de parceria com espaço Cultural Valmir Bispo Santos e que passa a integrar as atividades culturais e expositivas do Ateliê Jupati em sua Galeria. Destaca-se ainda a Casa do Artista, situada no Distrito de Icoaraci e idealizado pela pesquisadora Alda Piani e pelo artista Werner Souza, dentre outros.

Estes Espaços Culturais Independentes demonstram que seus caminhos, além de estimular a permanência da dinamização do mercado da Arte, pois transitam em seus projetos artistas e suas obras, nacionalmente e internacionalmente, também são reféns de uma realidade política que amplia os desafios de incentivo à cultura.

Em 2018, iniciava o planejamento do Candeeiro, um Espaço Cultural Independente que pudesse agregar as ações já existentes no Circuito da arte presente na cidade de Belém. Idealizado pelo fotógrafo e produtor cultural Natan Garcia e pela professora, artista e produtora cultural Heldilene Reale.

O contexto histórico vivenciado naquele momento já apresentava o tóxico caminho que o Brasil estava percorrendo. A ascensão da direita ao poder em 2016, após um golpe parlamentar amplamente apoiado pela mídia e por setores conservadores da sociedade, desembocava um processo jurídico midiático para tirar das eleições o candidato com mais chances de vitória na disputa presidencial. Trouxeram para o ano de 2018 um cenário que se apresentava para o Brasil, ainda mais devastador do que já transcorria desde 2016, culminado com a eleição de um presidente com pautas de extrema direita, que ameaçava conquistas históricas de parte da sociedade brasileira, além de criminalizar e incentivar o extermínio de grupos que lutavam por direitos historicamente negados.

O Candeeiro viria ser materializado somente em 2020, após o Projeto sofrer várias fases de adaptação para concretizar o início de sua história. Em 2019,

encontramos a casa que o abrigaria até então. Situada no bairro da Cidade Velha, a casa de dois andares trazia em sua estrutura física a possibilidade de montar a ideia inicial do projeto: agregar a possibilidade de se fazer no mesmo uma Galeria de Exposições Artísticas, realizações de oficinas, cursos e workshops, além de agregar um Café em uma de suas áreas. O processo de reforma, iniciado pelos próprios idealizadores no início de 2020, motivava a aproximação da abertura do espaço. A estruturação da galeria estava em processo de finalização em pleno fevereiro de 2020, onde “pulamos” nosso carnaval em meio a reforma do Espaço, com a previsão de inaugurá-lo em abril de 2020.

Em meio ao processo de reforma, um amigo fotógrafo, italiano, residente em Belém, pediu para que armazenássemos alimentos e álcool em gel. Disse que o Brasil não teria estrutura para assegurar o quadro de mortes que estava por vir. Sua família residente na Itália o alertara da mesma forma. Ficamos preocupados com a forma que ele relatava alguns acontecimentos, porém não sabíamos se isso de fato viria a ser uma realidade que chegaria aqui em Belém. Em março de 2020 começou os rumores sobre a Pandemia do COVID 19 na cidade. Em algumas partes do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, ela já estava em uma crescente de casos. Em vista as asfixias que se tornaram recorrentes, trazendo a ficção dos filmes para a vida real, o quadro de morte que se assolara no país só aumentava. Perder o ar deixou de ser uma metáfora para se tornar a causa de tantos sofrimentos e perdas.

A realidade do isolamento e o que veio em conjunto com ela, fez com que o Espaço Candeeiro, antes de ser aceso, fosse silenciado. Não havia motivação alguma para levar o projeto a frente. Neste contexto, a formação de roteiros do que era verdade e do que era *fake news* se intensificaram. O exercício do discurso, tornou-se um exercício de poder. Este é definido por Michael Foucault (1999) como um sistema que opera de forma difusa e se espelha em uma rede social onde estão incluídas instituições diversas (família, escola, hospital...). Sendo assim um conjunto de relações de força multilaterais.

Foucault, ao analisar discursos que começam a ser aceitos como verdadeiros e outros não, elabora dois termos: a biopolítica e o biopoder. De acordo com FURTADO; CAMILO (2016), o autor desejava demonstrar com esses termos, a ideia de como o poder mudou durante os séculos e como foi influenciando as relações sociais nas cidades modernas. Para ele, a civilização moderna assistiu várias transformações em suas estruturas de poder e saber, durante a história, pois o

conhecimento também sofre mudanças. Assim, para Foucault, o discurso é o instrumento de poder que determina condutas e valida políticas. O instrumento do discurso acompanha práticas cruéis e políticas que reforçam estereótipos, segregações, inimizades e extermínios.

No contexto político atual do Brasil, estas práticas se expandem, não somente em atitudes xenofóbicas, preconceituosas e racistas, comuns em práticas ditatoriais. Estimula-se a prática da necropolítica. Conceituada por Achille Mbembe (2018), a necropolítica é definida como sendo o poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Com base no biopoder e em suas tecnologias de controlar populações, o “deixar morrer” se torna aceitável. Mas não aceitável a todos os corpos. O corpo “matável” é aquele que está em risco de morte a todo instante devido ao parâmetro definidor primordial da raça.

Ao formar um sistema de pensamento que se agrega a prática da necropolítica, nega-se também qualquer manifestação de produção de reflexão filosófica, de formação de conhecimento crítico, que colaboram para a continuidade desta prática.

Neste contexto a importância das artes para a formação de uma sociedade crítica e consciente torna-se desnecessária. Desde o Governo de Michel Temer, em 2016, já se cogitava a extinção do Ministério da Cultura (MinC). Os ataques a manifestações artísticas, como o ocorrido com a exposição no banco Santander “Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira” em 2017, que resultou com o cancelamento da mesma e a histeria causada pela interação de uma criança com o artista que performava durante a 35ª Panorama de arte Brasileira no MAM/SP, também em 2017 culminou com a extinção do MinC com a eleição de Jair Bolsonaro.

Em um de seus primeiros atos como presidente, ainda no dia da posse, em 01 de janeiro de 2019, a extinção do Ministério da Cultura, foi resultante de uma reforma ministerial, transformando-o em uma secretaria subordinada ao ministério da Cidadania. Histórico subsequente a criação da Secretaria Especial de Cultura (SEC) é marcado por uma série de crises e trocas de titulares e interinos, que entre eles tiveram Roberto Alvim que assumiu em novembro de 2019 e foi exonerado em janeiro de 2020, após a publicação de um discurso se apropriando de uma estética nazista. Regina Duarte, que foi empossada em março de 2020, e que também teve sua gestão marcada por polemias, como minimizar a ditadura no Brasil e não se manifestar oficialmente sobre as mortes de artistas acometidos pela Covid 19. Sua gestão findou

em junho de 2020, deixando a gestão da SEC sem um titular até a entrada do atual Secretário Especial de Cultura, Mário Frias. Neste contexto de desfalecimento das instituições culturais, não foi o MinC o único afetado. A Funarte, criada em 1975, ainda durante a ditadura militar, também tem passado por gestões polêmicas, como a de Roberto Alvim, que propôs transformar o teatro Glauce Rocha no primeiro teatro do país dedicado ao público cristão, e a gestão de Dante Mantovani, que afirmou que o rock ativa o uso de drogas e o satanismo. Outra instituição pública que tem sofrido constantes ataques de sua própria gestão é a Fundação Palmares que é presidida por Sérgio Camargo, que entre suas declarações, afirma que a escravidão foi um processo benéfico para os africanos e defende o fim do dia da consciência negra.

Dentro desse contexto político e ideológico que alimenta o discurso da necropolítica, e exclui a continuidade de Instituições de Artes tão importantes neste Circuito, criar algum projeto de arte que resista ao contexto apresentado, é um desafio. Assim como é um grande desafio manter em circulação Projetos já existentes. Frente a estas dificuldades, o início de um espaço cultura independente parecia ser uma utopia, agravado ainda com a presença de uma pandemia que impossibilitou o convívio social, tão fundamental para arte e sua existência.

Ao olhar para esse cenário e percebendo que o online se tornou o “presencial” e que o virtual se tornou o real naquele momento, despertamos o Candeeiro com a possibilidade de iniciá-lo com uma proposta em realidade virtual, a partir da exibição de trabalhos que pertenciam ao acervo pessoal de seus idealizadores e que, a partir daquele momento passaram a ser constituídos como acervo do Espaço. Para a realização desta abertura era necessário incluir novos aprendizados, encontrar formas de tornar essa experiência próxima de estar dentro de um espaço físico. Para isso, foi necessário entender como funcionava a produção da fotografia em 360º, quais as ferramentas de sites eram viáveis, perceber como incluir as redes sociais que se tornaram ferramentas de grande uso desde o início da Pandemia, perceber como fazer uma transmissão ao vivo, usando plataformas gratuitas que não onerasse os desdobramentos das ações iniciais do espaço. A virtualidade era um território de respiro naquele momento para muitos, porém entendê-la exigiu esforços e aprendizados que continuam sendo constantes.

A decisão de fazer uma primeira exposição com acervo em realidade virtual foi uma estratégia para garantir também o não deslocamentos de artistas presencialmente no espaço, além de não expor diretamente algum artista convidado

a uma realidade que ainda estávamos iniciando, e nesse sentido a porcentagem de dar errado era maior do que a de dar certo.

Assim, no dia 10 de junho de 2020, o Candeeiro inicia suas atividades com a primeira exposição em realidade virtual, por meio do uso de uma plataforma gratuita para a produção do passeio em 360°, a criação de um site (candeeiro.art.br), de redes sociais no *Facebook* e *Instagram* (Candeeiro.GC), de um Canal do *Youtube* (Candeeiro GC) e de um e-mail (candeeiro.gc@gmail.com). Apresentou-se assim por meio do armazenamento virtual no site, a exposição “Diálogos no Silêncio”, com 12 obras bidimensionais de artistas², que marcaram o início do Candeeiro.

Paralelo a exposição, inaugurou-se o projeto Café com Artista, onde convidamos os artistas em exposição a falarem de seus processos, em diálogo com convidados do próprio artista e que possam dialogar sobre seu processo. Em formato de *live*, inicialmente pelo *facebook* e *instagram*, mas que depois migrou para o *youtube*, por algumas necessidades de ajustes.

O Café com Artista, depois de ser transmitido ao vivo, passa a fazer parte do Canal do Candeeiro como uma forma de documentação do processo desses artistas e dessas ações e para possíveis pesquisas de quem se interesse pelos temas abordados. O Café com Artista está em sua 27ª Edição, já se passaram mais de 20 artistas e convidados neste processo.

Em relação as exposições, em 1 ano e 2 meses até então, o Candeeiro realizou 6 exposições, com duração média de 2 meses cada uma. Hoje os passeios virtuais recebem comentários de pessoas do mundo inteiro que realizam visitas na página, do norte ao sul do Brasil, do norte a sul do mundo. O Candeeiro já teve 670 visitas virtuais em um mês. Na abertura das exposições é quando o pico de acesso é mais intenso.

O canal do Candeeiro no Youtube já completou 150 inscritos, número pequeno considerando a quantidade de páginas que existem e as que foram criadas durante a Pandemia. No entanto, um número que é bastante significativo dentro da proposta do Candeeiro, que já teve mais 2000 visualizações das falas e processos dos artistas que passaram pelo espaço, um número importantes para o desenvolvimento da arte e da nossa cultura.

² Beatriz Paiva, Cleidy Lopes, Ernesto Bonato, Ionaldo Rodrigues, Luciana Magno, Martín Perez, Nayara Jinknns, Octávio Cardoso, Paulo Meira, PP Condurú, Rosângela Britto e Yan Belém.

O Candeeiro já participou de 4 edições do Projeto Circular, anteriormente citado, o que ampliou o número de seus seguidores e visitantes virtuais nas programações propostas. Dentre estas, destaca-se o Projeto “No Pavio”, um projeto que convida fazedores de cultura a falarem a partir de um tema específico, gerando reflexões em torno do Circuito da Arte. O Projeto está em sua 4ª edição, e discutiu temas como “Arte e Mercado: experiências em espaços independentes”; “Arte e Colecionismo”; “Circuito da Arte em Mídias Alternativas”; “Galerias no Circuito da Arte em Belém”. Todas as edições encontram-se em livre acesso pelo Canal do Candeeiro.

Outras ações educativas envolvem o espaço, como a realização de oficinas e cursos, promovidas por artistas e pelo próprio espaço. Recentemente o Candeeiro lançou mais um projeto, a “Chama”, 1ª Chamada Expositiva, que abriu a inscrição para exposições coletivas ou de coletivos de artistas com propostas em multilinguagens, interessados a compor a pauta do segundo semestre de 2021 da Galeria Candeeiro. A Chama teve como Comissão de Seleção Armando Queiroz, Irene Almeida e Glauce Santos, que em meio a diálogos realizados ainda remotamente, selecionaram as duas propostas expositivas, que serão apresentadas de forma virtual e presencial, por meio de visitas agendadas, prática que o Candeeiro tem desenvolvido a partir do bandeiramento amarelo do contexto da Pandemia.

Ser um Espaço Cultural Independente não é uma missão fácil, ainda mais na virtualidade, e ainda dentro do contexto Pandêmico, o que redobra as condições de trabalho dos projetos que são executados. Neste contexto de permanente resistência de Projetos Culturais neste país, entre caminhos de sufocamentos políticos, econômicos e sociais que o Brasil tem passado, o Candeeiro tem sido um pouco de luz em tempos de apagamentos.

REFERÊNCIAS

ALEM, Nichollas. Um balanço do primeiro ano e meio do Governo Bolsonaro na Cultura <<http://institutodea.com/artigo/um-balanco-do-primeiro-ano-e-meio-do-governo-bolsonaro-na-cultura/>> Acesso em: 06 Set 2021. Publicado em 17 Jun 2020

Candeeiro. Disponível em:< <https://www.candeeiro.art.br/>>. Acesso em 06 Set 2021.

Elf Galeria. Disponível em:< <http://www.elfgaleria.com.br/>>. Acesso em 05 Jul 2019

FERRON, Fabio Maleronka; ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Cultura e política: a criação do Ministério da Cultura na redemocratização do Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/689GnqZMCH9ghmXtwxKmQC/?lang=pt>> Acesso em: 06 Set 2021. Publicado em 17 Abr 2019.

Fotoativa. Disponível em: <<https://fotoativa.org.br/Quem-somos> >. Acesso em: 6 Set. 2021

FOUCAULT, Michael. (1999). Em defesa da sociedade: Curso dado no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes.

FURTADO, Rafael Nogueira; CAMILO, Juliana Aparecida de Oliveira. O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault Rev.Subj. vol.16 no.3 Fortaleza dez. 2016

HERCOG, Alex Pegna. Em nome de Deus: primeiro ano de governo Bolsonaro é marcado por ataques à cultura. Disponível em: < <https://diplomatique.org.br/primeiro-ano-de-governo-bolsonaro-e-marcado-por-ataques-a-cultura/>> Acesso em: 06 Set. 2021. Publicado em: 19 Jan 2020

Kamara Kó Galeria. Disponível em: <<https://www.kamarakogaleria.com.br/>>. Acesso em 02 Jul 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

Capítulo 5

**DETECÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR
ENCEFÁLICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO
BÁSICA**

*Lucas Evandro de Lima Korsack
Alexander de Quadros*

DETECÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Lucas Evandro de Lima_Korsack

*Acadêmico de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara,
lucaskorsack@sou.faccat.br.*

Alexander de Quadros

*Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara, Mestre,
alexanderquadros@faccat.br*

Resumo

Introdução: As doenças cerebrovasculares estão no segundo lugar no topo de doenças que mais acometem vítimas com óbitos no mundo, perdendo a posição apenas para as doenças cardiovasculares, principalmente no que se refere a população idosa. O acidente vascular cerebral (AVC) consiste na interrupção do fluxo sanguíneo a nível encefálico, ocasionando danos neurológicos expressivos ao paciente podendo ser agravados pelo tempo de resposta desde a detecção até o início da profilaxia. **Objetivo:** Descrever o atendimento em âmbito da AB de saúde a pacientes com AVC e conduta segundo portaria instituída pelo Ministério da Saúde. **Metodologia:** O método utilizado foi através de pesquisa em base de dados scielo, pubmed e lilacs nos últimos 5 anos, utilizando-se dos seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde, AVC e enfermagem e também através dos cadernos do Ministério da Saúde. **Resultados:** A Linha do Cuidado do AVC, instituída pela Portaria MS/GM nº 665, de 12 de abril de 2012, e parte integrante da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, propõe uma redefinição de estratégias que deem conta das necessidades específicas do cuidado ao AVC. O Protocolo de atendimento pré-hospitalar do acidente vascular cerebral ocorre por meio da avaliação clínica do paciente e também por meio da escala de Cincinnati, que consiste em solicitar que o paciente sorria, levante os braços e verbalize uma frase. Em caso positivo a AVC o paciente apresenta dificuldade em realizar tais ações, necessitando ser encaminhado ao atendimento de urgência para avaliar o grau de acometimento vascular cerebral e demais condutas. **Conclusão:** Conclui-se que é essencial o conhecimento dos sinais e sintomas do AVC para que se possa assumir uma conduta rápida e eficaz para minimizar os possíveis danos em tempo hábil.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. AVC. Enfermagem.

Abstract

Introduction: Cerebrovascular diseases are in the second place in the top of the diseases that most affect victims with deaths in the world, losing the position only to cardiovascular diseases, especially with regard to the elderly population.

Cerebrovascular accident (CVA) is the interruption of blood flow at the encephalic level, causing significant neurological damage to the patient, which can be aggravated by the response time from detection to the beginning of prophylaxis. Objective: To describe the care in the scope of the AB of health for patients with stroke and conduct according to an ordinance instituted by the Ministry of Health. Methodology: The method used was through research in scielo, pubmed and lilacs databases in the last 5 years, using the following descriptors: Primary Health Care, Stroke and Nursing and also through the Ministry of Health notebooks. Results: The Stroke Care Line, established by Ordinance MS/GM nº 665, of April 12, 2012, and an integral part of the Urgent and Emergency Care Network, proposes a redefinition of strategies that take into account the specific needs of care to stroke. The pre-hospital care protocol for stroke occurs through the clinical assessment of the patient and also through the Cincinnati scale, which consists of asking the patient to smile, raise their arms and verbalize a sentence. In the case of a positive stroke, the patient has difficulty in performing such actions, needing to be referred to emergency care to assess the degree of cerebrovascular involvement and other procedures. Conclusion: It is concluded that it is essential to know the signs and symptoms of stroke so that a quick and effective approach can be taken to minimize possible damage in a timely manner. **Keywords:** Primary Health Care. stroke Nursing.

INTRODUÇÃO

As doenças cerebrovasculares estão no segundo lugar no topo de doenças que mais acometem vítimas com óbitos no mundo, perdendo a posição apenas para as doenças cardiovasculares, principalmente no que se refere a população idosa. O acidente vascular encefálico (AVE), pode ser classificado em duas classes distintas, como acidente vascular cerebral isquêmico ou hemorrágico (KNABBEN,2021).

O AVE é considerado a principal causa da incapacidade e limitação funcional, decorrentes da perda do fluxo sanguíneo no encéfalo, estudos mostram que as 4 horas são primordiais para o melhor desfecho e diminuição de possíveis sequelas. As principais incapacidades funcionais abrangem as motoras e cognitivas, como dificuldade em movimentar-se, deambular, realizar rotinas básicas de higiene e alimentação, além da fala.

A atenção primária em saúde (APS), é a porta de entrada da população para o atendimento multiprofissional, sendo assim é o local onde se busca a resolução de problemas. Normalmente, os profissionais que atuam nas unidades básicas de saúde, não estão preparados para identificar um início de AVE. Sendo assim, acaba por realizar um acolhimento, triagem de forma errônea, permitindo que o usuário permaneça esperando um determinado tempo, antes de ser atendido imediatamente.

O manejo ideal para a definição do AVE agudo, é determinar uma data e início dos sintomas, após acionar o serviço de atendimento móvel (SAMU), ou o transporte de emergência do município, e encaminhar o paciente o mais rápido possível ao hospital, sem outros sinais de gravidade, ainda na APS deve ser investigado e verificado histórico do paciente, comorbidades, dependência química, aplicar escala de Glasgow e cincinnati, para avaliação neurológica, além dos sinais vitais, realizar a punção venosa em membro superior não parético.

O tempo é primordial em um usuário com AVE, sendo assim é necessário que os profissionais das unidades básicas estejam preparadas para realizar atendimento deste porte, além de garantir o melhor atendimento possível ao usuário, a agilidade é imprescindível em casos como esses.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica de revisão sistemática, de natureza quantitativa, as plataformas utilizadas foram PUBMED, Scientific electronic library (SCIELO), Ministério da Saúde, como base de busca de dados, com publicações datas de 2013 á 2022, na língua inglesa e portuguesa.

Os seguintes descritores foram utilizados para a pesquisa Atenção Primária à Saúde, AVC e Enfermagem. No total foram 195 artigos no pubmed, Após critério de exclusão foram avaliados 20 artigos, SCIELO total de 4 artigos, protocolos da base de dados do ministério da saúde foram 3.

Os critérios de exclusão utilizados, foram não ser estudos de dissertação, resumos, duplicatas e artigos com mais de 5 anos, salvo os protocolos do ministério da saúde.

RESULTADOS

A escolha dos artigos a serem utilizados nesta revisão foi realizada por meio da leitura do título, resumo e, por fim, da leitura do artigo na íntegra, sendo realizada uma análise criteriosa e substancial dos artigos, fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão já citados. No total foram utilizados 10 artigos.

Durante a revisão, observou-se que o Acidente Vascular Encefálico (AVE), é uma disfunção do sistema nervoso de origem vascular, que pode trazer sinais e sintomas de acordo com o tipo de AVE. Os sintomas podem durar mais de 24 horas, sendo crucial o tempo.

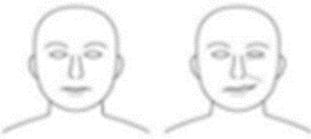
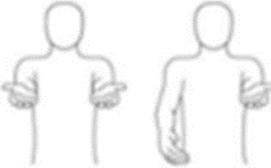
O AVE corresponde a uma interrupção da irrigação sanguínea, que pode estar relacionado a alguma obstrução arterial ruptura, devido a trombos ou coágulos. Quando se tem alguma diminuição ou interrupção total do fluxo sanguíneo, significa que o oxigênio não está chegando em uma determinada área do encéfalo, originando o AVE (POWERS, *et al*, 2019).

O Acidente vascular encefálico isquêmico, é caracterizado pelos trombos ou coágulos sanguíneos, devido a processos inflamatórios, bactérias ou procedimentos cirúrgicos, 80% mais comum de ocorrer nos pacientes. Os sintomas do AVEi correspondem geralmente a paralisia facial, afasia, vertigem, hemiplegia, sendo que a região afetada no encéfalo é o oposto de onde surgem os sintomas (4).

Os fatores de risco geralmente são hipertensão arterial sistêmica (HAS), idade, sexo, pacientes negros, fatores genéticos, Diabetes mellitus (DM), dislipedemia, tabagismo, obesidade, alcoolismo, sedentarismo, fibrilação auricular, síndrome metabólica, anticoncepcionais orais, uso de drogas, síndrome de Apnéia, cardiopatias, aterosclerose, trombofilias. Esses fatores citados correspondem ao AVEh e AVEi (5).

O Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico (AVEh), corresponde á uma hemorragia no encéfalo, sendo que os principais sintomas incluem cefaléia, dor intensa, hemiparesia, afasia, perda parcial ou total da visão, sensação de formigamento, rosto, membros inferiores, superiores e podem apresentar sonolência, os fatores de risco são iguais ao AVEi, mas pode se incluir também traumas, como acidente automobilístico, acompanhado de traumatismo craniano (9).

Durante a revisão, observou-se que a identificação precoce do AVE, é de extrema importância, para minimizar as consequências do AVE. A equipe de enfermagem tem papel fundamental no acolhimento e triagem dos pacientes que buscam a unidade básica de saúde, sendo eles que conseguem filtrar a necessidade de um atendimento imediato (8). O uso da escala cincinnati é um ótimo artifício para conseguir identificar precocemente o AVE, conforme mostra a figura 01 (9).

Escala de Cincinatti (alteração de um ou mais testes é sugestivo de AVC)					
De um sorriso		Levante os braços		Fale a frase:	
				O Brasil é o rei do Futebol	
Veja se há desvio da boca		Veja se um braço cai por perda de força		Veja se a fala está alterada	
() Normal	() Alterado	() Normal	() Alterado	() Normal	() Alterado

Escala de cincinatti (Fonte TelessaúdeRS-UFRGS (2018) adaptado de Manual de rotinas para atenção ao AVC, Ministério da Saúde (2013).

Após a identificação do AVE em curso, o enfermeiro da atenção primária precisa contar ao Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), e encaminhar o paciente o mais rápido possível ao atendimento hospitalar.

DISCUSSÃO

A percepção da equipe de enfermagem em identificar o AVE na atenção básica é primordial para reconhecimento e manejo correto do quadro(6).

Em um estudo do tipo revisão integrativa, KNABBEN,2021 et al. (2020) observaram e concordaram com BRASIL (2012) e BOUSQUAT et al, (2017) Concordam que as primeiras 4 horas para se evitar grandes sequelas em um AVE é primordial, sendo importante o conhecimento e discernimento dos profissionais.

Confrontando o objetivo do artigo, os resultados mostraram que o conhecimento dos profissionais da saúde na atenção básica precisam ser reforçados, para que não haja consequência para o paciente.

CONCLUSÃO

Durante a revisão dos artigos, observou-se que todos trouxeram embasamento científico relevante sobre os tipos de acidente vascular encefálico, assim como o papel da atenção primária no atendimento ao usuário com AVE em curso.

Sendo assim, é possível concluir que a atenção básica possui um papel importante na identificação do tipo de AVE, pois através dessa identificação, é possível realizar o encaminhamento correto para o melhor atendimento ao paciente. Além de dar continuidade ao tratamento após alta da unidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

Powers WJ, et al. Diretrizes para o tratamento precoce de pacientes com AVC isquêmico agudo: Atualização de 2019 para as Diretrizes de 2018 para o tratamento precoce de AVC isquêmico agudo. Diretrizes para profissionais de saúde da American Heart Association / American Stroke Association. Golpe. Disponível em

KNABBEN, Rodrigo José et al. Avaliação do cuidado em saúde da pessoa com acidente vascular encefálico (AVE) na Atenção Básica. 2021.

MARTINEZ, Lisnais Jorge. PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA.

DE OLIVEIRA, Melquisedeque Silva; DE PAULA MACIEL, Regiane. A importância da prevenção dos fatores de riscos no acidente vascular encefálico: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e482101624294-e482101624294, 2021.

PINHEIRO JUNIOR, Raimundo Valdemir Borges et al. Desempenho da atenção primária à saúde, segundo clusters de municípios convergentes no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, 2022.

MOREIRA, Nuno Ricardo Tieme Lima et al. Análise da tendência de mortalidade por acidente vascular cerebral e a sua associação com o acompanhamento na atenção primária no estado da Paraíba. 2021.

CAVALCANTE, Celena Pedrosa et al. A educação em saúde como estratégia para redução das emergências hospitalares relacionadas ao Acidente Vascular Encefálico. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e106111335176-e106111335176, 2022.

SALES, Maria Ruth Brandão. Construção de uma tecnologia voltada para o manejo inicial de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral. Revista de Administração em Saúde, v. 21, n. 84, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Ministério da Saúde. Portaria nº 664, de 12 de Abril de 2012. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Trombólise no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pcdt_trombolise_avc_isq_agudo.pdf>.

Bousquat, Aylene et al. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 22 Abril 2021] , pp. 1141-1154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.28632016>>. ISSN 1678-4561.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.28632016>.

Capítulo 6

**O SER PROFESSOR NOS TEMPOS
MODERNOS**

Sandro Dau

Sérgio Rodrigues de Souza

Liliane Rodrigues de Araújo

Raquel Rodrigues Teles

O SER PROFESSOR NOS TEMPOS MODERNOS

Sandro Dau

Graduado em Ciências Sociais, bacharel em Antropologia da Comunicação, graduado em Filosofia, bacharel em Filosofia Antiga, mestre em Filosofia (Ética), doutor em Filosofia (Ética) e Pós-doutor em Filosofia (Ética). Autor de vários livros que tratam do método de pesquisa científica, sociologia, filosofia e política. Professor da Faculdade de Educação de Linhares – FACELI.

Sérgio Rodrigues de Souza

Graduado em Pedagogia e Filosofia. Consultor Científico.

Liliane Rodrigues de Araújo

Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação. Pedagoga da Rede Municipal de Educação de Serra (ES).

Raquel Rodrigues Teles

Graduada em Letras-Português. Professora de Literatura e Redação e Expressão na Rede Alternativo de Ensino - Serra (ES).

RESUMO

Este artigo aborda a questão do ser professor na Era Contemporânea, focando no agir pedagógico. O objetivo deste texto é realizar uma reflexão sobre a práxis docente neste momento de intensas mudanças de paradigmas. Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores clássicos. Optou-se por este método de investigação por ser, quando bem aplicado e dirigido, uma forma segura de encontrar respostas para os problemas levantados quando da elaboração do projeto de pesquisa. Os resultados são que há grande resistência por parte de alguns profissionais da educação em aceitar a questão referente às mudanças acontecidas ao longo do tempo. As conclusões a que se pode chegar é que muitas foram as mudanças de paradigmas e transformações sociais, a uma velocidade que torna difícil a sua compreensão fenomenológica. Dentre estas, pode-se destacar a questão da avaliação educacional, que se mostra como um instrumento de altíssima relevância, considerando que determina os ganhos didáticos e aponta para direções novas de aprimoramento e desenvolvimento metodológico da práxis pedagógica.

Palavras-chave: Ser professor. Práxis pedagógica. Avaliação. Educação na era atual.

ABSTRACT

This article addresses the issue of being a teacher in the Contemporary Era, focusing on pedagogical action. The purpose of this text is to reflect on teaching praxis at this time of intense paradigm shifts. As a methodology, bibliographic research was used, based on classic authors. This method of investigation was chosen because it is, when well applied and directed, a safe way to find answers to the problems raised during the elaboration of the research project. The results are that there is great resistance on the part of some education professionals to accept the question regarding the changes that have taken place over time. The conclusions that can be reached are that there have been many changes in paradigms and social transformations, at a speed that makes their phenomenological understanding difficult. Among these, we can highlight the issue of educational evaluation, which is shown to be a highly relevant instrument, considering that it determines didactic gains and points to new directions for improvement and methodological development of pedagogical praxis.

Keywords: Being a teacher. Pedagogical praxis. Evaluation. Education in the current era.

INTRODUÇÃO

Alguns questionamentos fazem-se necessários, quando se deseja falar sobre quem é o professor. Quem é este indivíduo que ainda sobrevive nos tempos atuais em sua forma mais tradicional? Como tem desenvolvido sua práxis no emaranhado de transformações nas quais ele tem se envolvido, de maneira marcante, na sociedade moderna? Ou será, como mencionado por Beider (1997), que ainda se haverá de questionar sobre o professor dos dias de hoje: é “invisível ou está em extinção”?

Sendo a escola uma instituição social, onde a sua ideologia é formar cidadãos e profissionais que irão atuar na sociedade, muitos desses determinando os rumos da vida de todo o restante da população, ela vem mostrar que a sociedade da informação e do conhecimento está provocando várias mudanças nos valores e padrões socioeconômicos, uma vez que a expressão *sociedade da informação* é vista como um desafio onde cidadãos deveriam mobilizar-se com o objetivo de alcançar a *sociedade do conhecimento*.

Assim, são buscadas nos sistemas educacionais, como parte fundamental do processo de mudança qualitativa tão desejado e propalado, novas formas de atividades, como a introdução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos processos didático-pedagógicos na vã esperança de que aconteçam mudanças que possibilitem ou mesmo que provoquem a melhoria do processo ensino-

aprendizagem, ou seja, mudanças na estrutura de atuação do professor, o que marcadamente tem resultado em fracassos iminentes, porque ao se focar [*somente*] na figura do professor ignora-se a outra parte [*também*] essencial ao processo dinâmico da educação, o estudante.

Defender a ideia de que o professor deveria ser um dos grandes responsáveis por esta transformação sociológica (devendo estar disposto a acompanhar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, o que implicaria numa melhor desenvoltura de sua práxis), é exigir que ele realize milagres, coisa impossível de ser, porque o professor, humano e limitado, e mais do que o seu objeto de trabalho, que é o estudante, necessita estar motivado e disposto a assumir o compromisso de aprender para além do seu mentor, como defendia Aristóteles de Estagira (384-322 a.n.e.).

Vivencia-se nos dias atuais, o discurso ideológico de que o professor deve ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Primeiro que quando se refere a alunos, o alvo é a aprendizagem, porque alunos não ensinam, encontram-se ali para aprender. Logo, o professor não tem como mediar aquilo que ele mesmo faz, que é ensinar, e de igual forma não pode mediar a aprendizagem, porque não está entre esta e o aluno; encontra-se entre o conhecimento erudito e o educando, para quem o transmite de forma clara, respeitando os seus níveis de amadurecimento intelectual, o que já deixa patente que o professor é um técnico, domina e aplica uma técnica, de acordo com as exigências de seu objeto de trabalho.

Sendo assim, o que pode realizar com eficiência e eficácia é promover formas de que o estudante se sinta motivado a buscar algo além de suas possibilidades reais, despertando e desenvolvendo nestes as possibilidades potenciais. Para tanto, deve estar atento às transformações que estão surgindo nos diversos campos sociais, para conseguir avançar no seu ofício diário que é ser professor, transmitindo conhecimento útil, entendendo por tal afirmação, conhecimento significativo, pragmático.

Pedro Demo (1994) enfatiza que a educação é um processo de aprendizagem, onde o conhecimento é construído, avaliado e renovado a cada dia. Corrobora-se com ele, quando ao perceber que esse conhecimento de que se está falando é um procedimento que se encontra sempre em construção e que deve estar também se renovando no decorrer do tempo e do espaço. Desta forma, cabe ao professor buscar tal renovação, no que se refere à sua formação e transformação profissional, haja visto, que em muitos momentos não consegue apropriar-se desta formação

necessária, devido a diversos fatores, destacadamente, a desmotivação pela baixa valorização profissional.

No ambiente escolar especificamente, o professor se depara com uma diversidade de entraves que envolvem desde o ensino e a aprendizagem do estudante interferindo, diretamente, em sua prática e metodologia de trabalho, o que faz com que seja necessário estar sempre em processo de transformação pessoal, formação profissional e metodológica.

Diante de tantas transformações ocorridas no ambiente escolar, onde hoje vê-se o professor como aquele que ensina o estudante a aprender e a buscar, por si só, novos saberes e não somente a receber tudo que é dito e repetido de forma estática, ele, o professor, precisa identificar-se como um ser ativo, um indivíduo da ação, um formador e como tal precisa ser autodidata, integrador, comunicador, pois, com tal postura, estará levando o seu estudante a um ser formador de opinião, um questionador da ordem das coisas. Portanto, não se pode mais pensar os estudantes como meros receptores de informações engessadas e sem direitos a reciprocidade nas suas inquietações acadêmico-epistemológicas.

Em alguns apontamentos a respeito do que assinala a filosofia de Vygotsky (1977), na sociedade de hoje, precisa-se de uma escola diferente da que formou as gerações passadas. Escola esta em que pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes, onde exista lugar para as transformações, para as diferenças, para o erro e para as contradições. Nesta escola, haveria espaço para professores e estudantes que desejam adquirir conhecimento com autonomia e criatividade.

Fala-se, em demasia, que a escola tem a obrigação de proporcionar formação integral aos estudantes, uma educação voltada para a integração tanto educacional em seu amplo sentido, como a educação em valores, haja vista que o educando necessita de amplitude em suas ações, desde o momento de sua aprendizagem cognitiva até a sua inserção social e global, para que possa atingir o nível da competência intelectual que se expressa-se em suas ações no mundo, ampliando, melhorando, aperfeiçoando o que já se tem como criações das quais se usufrui e criando novos sistemas didáticos.

No início do século passado (Século XX), esta ideia representou uma verdadeira revolução no ensino, onde dizia-se que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalando as convicções daquela

época, onde se postulava a memória e a erudição junto ao saber enciclopédico como o máximo em termos de construção do conhecimento.

Há grande resistência por parte de alguns profissionais da educação em aceitar a questão referente às mudanças acontecidas ao longo do tempo. Essa resistência, ao que parece, é provocada por um movimento sócio-histórico, em que o professor era sempre visto como mero reproduzidor dos conhecimentos, desprezando a prática reflexiva ou a busca por saberes e, assim, o professor ainda se vê preso a esta ideologia e não consegue agir como alguém que seja capaz e/ou mesmo obrigado, por sua função, a favorecer e potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo em seus estudantes.

Muitas foram as mudanças de paradigmas e transformações a que sociedade foi submetida, a uma velocidade que, por este fato, torna difícil a sua compreensão fenomenológica. Dentre estas, pode-se destacar a questão da avaliação educacional, que se mostra como um instrumento de altíssima relevância, considerando que determina os ganhos didáticos e aponta para direções novas de aprimoramento e desenvolvimento metodológico da práxis pedagógica.

A AVALIAÇÃO E SEUS PARADIGMAS

Avaliar é um termo que deriva do latim clássico *a + valiare*, que quer dizer 'dar valor a'. Com isto, fica transparente que, através da avaliação tem-se um critério de valores estabelecidos anteriormente que visam à classificação dos indivíduos. Ainda que o professor não tenha tal visão de seus instrumentos, o *corpus socialis* realiza tal julgamento.

Wallon (2010), dizia que reprovar é sinônimo de expulsar, de negar, de excluir, ou seja, a própria negação do ensino. E, até que ponto, suas convicções mostram-se pertinentes? E quanto a esta questão, eleva-se outra: será que realmente são os estudantes que são reprovados ou será que essa reprovação está atrelada à reprovação dos professores em seu ofício?

Esta é uma discussão retórica que não pode conduzir ninguém a lugar algum se se persistir em tentar tratar o estudante como uma vítima indefesa de seu professor. Há que esclarecer que, sem o critério da avaliação, o Mestre não sabe o quanto necessita de intervir em sua própria prática pedagógica, ajustando seus critérios didáticos, intervenções, mediações e reforço. Os instrumentos utilizados na práxis

pedagógica são para medição dos saberes absorvidos e outros construídos ao longo do período de estadia no ambiente educacional. Os fins a que são utilizados os resultados é que ferem a ordem natural dos elementos, porque partem de uma construção behaviorista, onde a classificação serve como fator de motivação e reforços tanto positivos como negativos.

Wallon (2010) coloca o desenvolvimento intelectual numa perspectiva de uma cultura humanizada onde o indivíduo é considerado como um todo e não apenas uma parte, o que caracterizaria a tão propalada formação integral. Para ele, existem quatro elementos básicos que se comunicam: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Na Idade Média, por exemplo, esses elementos jamais poderiam ser se quer cogitados, pois a educação patrística, doutrina pensada, ditada e executada pelos padres da Igreja Católica, era a que se evidenciava e prevalecia.

A EDUCAÇÃO NA ERA ATUAL

O acúmulo de informações que são disponibilizadas à sociedade moderna, por dia, é sufocante. Faz-se necessário descobrir e/ou criar mecanismos acerca de como lidar com o volume de informações que é gerado e circula todos os dias e que não é capaz de sobreviver a um exame crítico, ou seja, no máximo pode ser caracterizado como saber vulgar.

A fim de não ser sufocado e esmagado por esta onda intensa de conteúdo virtual que apelidam, caridosa ou carinhosamente, de informação e que algumas mentes menos preparadas nas dimensões epistêmicas, cognitivas e intelectuais classificam como conhecimento, o professor do século XXI tem que ser capaz de incorporar a produção intelectual dos séculos passados, especialmente dos autores clássicos e desafiar-se a transformar sua prática pedagógica constantemente, agregando seus saberes às produções culturais e históricas.

Não se pode deixar para trás as produções dos grandes mestres, estes que Isaac Newton (1642-1727) chamou de *Gigantes*, que colaboraram para que fosse possível chegar aonde chegou os avanços em todos os campos e, ainda, possibilitar a superação dos desafios e toda a criatividade que a partir delas foram geradas. É preciso entender que papel o professor tem com relação ao ensino, e saber como lidar com esses desafios impostos por esta sociedade atual. Não importa estar na

sociedade do conhecimento; faz-se *mister*, ter capacidade intelectual para analisar e interpretar este conhecimento, com vistas a compreender sua dimensão humana e, assim, produzir as sínteses que se mostram necessárias para a produção da evolução social exigida pela existência.

É preciso, portanto, estar atento para refutar visões simplistas que impõem as múltiplas linguagens à realidade escolar. Existem inúmeras escolas que ainda se encontram em situações que remetem ao século passado, onde ainda não dispõem de mínimas condições para a socialização e comunicação dos estudantes com este mundo de grandes transformações tecnológicas. Os professores que os representam, na maioria das vezes, também estão alienados no mundo ao seu redor. Neste contexto, elabora-se uma pergunta: como desenvolver um trabalho efetivo, inovador, em um ambiente que muitas vezes se estende, *ad infinitum*, aprisionado a um modelo retrógrado de pensamento?

Para que o professor não seja capturado por estas armadilhas, e se por acaso consiga se libertar destas amarras, é urgente que criem e recriem a sua práxis pedagógica, compreendendo o cruzamento e a aproximação de três elementos: o tempo histórico em que vivem; o espaço de atuação da escola e a velocidade com que as mudanças socioculturais têm acontecido. Mudanças estas que, segundo Hobsbawm (2008), em seu livro *A era dos extremos: o breve século XX* relata como sendo a *Era do ouro*, entre 1946 a 1970, era esta, em que viram a viabilização e estabilização do capitalismo, que era responsável pela expansão econômica e por profundas transformações sociais, bem como avanços tecnológicos e sociais que jamais a humanidade havia experimentado em tão pouco tempo. Porém, nos anos seguintes, segundo ele, entre 1970 e 1991 acontece o que vê como o *desmoronamento final*, onde caem por terra os sistemas institucionais que previnem e limitam o barbarismo contemporâneo, dando lugar a um futuro incerto. É uma nova fase de catástrofes e involuções, onde a história não tem mais lugar, o *Armagedon da raça humana* acontece, segundo este autor, dado que a humanidade perde seu valor, seu conhecimento e seu lugar.

Hobsbawm (2008) relata ainda que há uma crise no contexto da sociedade, onde não existem mais ideologias, porque o homem se vê obrigado a questionar seu discurso, a repensar seus paradigmas. Desta forma, surge a necessidade de transformar o pensamento em relação às questões contemporâneas, para, assim, superar o paradoxo da comunicação da nova sociedade que emerge, onde é deixado

a todos uma herança de conquistas técnico-científicas que melhoram o desenvolvimento da vida, mas, que, paradoxalmente ficaram restritas a pequenos espaços.

E o professor, inserido neste contexto, tem a obrigação de estar envolto nas mudanças que acontecem nessa fase da história social humana, a qual convencionaram a chamar de *Pós-modernismo*. A pós-modernidade tem sido definida como um conjunto de valores norteadores da produção cultural, como a multiplicidade, fragmentação, dentre tantos outros, mas que nenhum destes micro conceitos se mostram, suficientemente, capaz de explicar coisa alguma para quem quer que seja.

Conforme postula Hobsbawm (2008), o pós-modernismo depende de um modo particular de interpretar e experimentar o ser no mundo, o que conduz a sua mais problemática faceta que são os pressupostos psicológicos ligados, diretamente, à personalidade, à motivação e ao comportamento, gerando, predominantemente, como elementos chaves da vida pós-moderna a alienação e a paranoia.

Na atualidade, a situação da educação no Brasil e a relação professor-estudante, refletem o que acontece fora do ambiente escolar, nesta desordem que se apresenta: a marginalização cada vez mais intensa e acelerada das classes sociais menos favorecidas, a falta de liberdade individual, de trabalho, de ideais. Os professores sentem na pele a discriminação em relação ao seu papel na sala de aula o qual encontra-se indefinido, inconcluso e incerto. Encontra-se à mercê de políticas individualistas e castradoras, onde muitas vezes vê-se diante de situações inusitadas e impedido de fazer uso até de sua cidadania. O professor está num processo de *desmoronamento*, de desprestígio de sua capacidade e de falta de respeito e reconhecimento quanto ao seu ofício, vítima de um profundo descrédito, pessoal, social e coletivo.

Essa transformação que a sociedade vem passando remete à época em que os professores eram alienados numa sociedade elitista, onde estavam sempre atendendo a uma ordem social vigente. Foram vários os que lutaram para que esta ordem social fosse mudada, trazendo grandes alterações no pensar e no fazer pedagógicos, como os Pioneiros da Educação, influenciados pelas ideias do pensador norte-americano John Dewey (1859-1952), que culminou no *Movimento da Escola Nova*. Este movimento defendeu, como ideologia, que a educação é uma necessidade social e devido a essa necessidade é preciso se aperfeiçoar para que se afirme o prosseguimento social. A partir deste movimento, vários educadores se evidenciaram

no cenário da educação, logo após a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em 1932.

Para os seguidores do escolanovismo, a educação é o exclusivo elemento eficaz, para a construção de uma sociedade pautada em preceitos democráticos, levando em consideração as diversidades, respeitando a individualidade e aptos a refletir sobre a sociedade, sendo capaz de inserir-se nessa sociedade.

Para Dewey, a educação tem a função democratizadora e igualadora das *oportunidades*. De acordo com a Escola Nova, direitos iguais são direitos de oportunidades iguais perante a lei. E estas oportunidades caem, diretamente, no que diz respeito ao campo da educação, aos professores, porque, vê-se muitos deles ainda sem oportunidades de formação, de novos caminhos, de acesso a tecnologias tão necessárias às suas atuações, a melhores condições de trabalho, fazendo com que permaneça um atraso inevitável no que diz respeito ao seu fazer pedagógico.

Konder (2007) destaca, neste íterim, a questão da ideologia. Segundo ele, a principal contribuição de Marx (2007) em torno da teoria do conhecimento é a ideologia. Ele abordava dificuldades decorrentes da situação dos indivíduos do conhecimento. Pouca coisa mudou desde aqueles tempos... Os professores de hoje carecem de perspectivas para levarem adiante o seu processo de ensino e aprendizagem e o seu anseio em qualificar a sua práxis.

Pode-se questionar sobre como os professores agem, nas condições em que se apresentam e em seus interesses, onde estão os ideais desses profissionais da educação. Vê-se poucos profissionais engajados na educação buscando reconhecimento, formação, identidade, melhores condições de trabalho e de estrutura. Quando ocorre, é uma minoria num universo imenso de profissionais, onde, em alguns momentos, são questionados sobre a sua atuação e a sua busca pelos próprios grupos de interesse. A ideologia de muitos profissionais está apagada, congelada. Não há uma união de forças ideológicas presentes que conduzam a uma autêntica transformação de pensamentos.

Portanto, quando remete-se à *era do desmoronamento* que Hobsbawm (2008) relata, está-se, claramente, a dirigir, aos profissionais da educação, considerando que os caminhos a seguir estão se mostrando obscuros, sem alternativas, com perspectivas um tanto descontextualizadas. Os problemas sociais, psicológicos e materiais são tantos, que não sabem a que caminho seguir, em que e em quem se apoiar. Será que não seria a hora de criar novos ideais, provocar mudanças que

permitam ir muito além do que já se conquistou e consolidou? É o momento de desenvolver alternativas e estratégias que possibilitem melhor desempenhar o trabalho pedagógico dentro das escolas. E, especialmente, viver em equilíbrio dinâmico com tantos encantos e desencantos que proporciona esta profissão tão significativa: a de ser professor.

CONCLUSÃO

Analisando os vários movimentos, ideias (doutrinas, teorias) e oscilações que aconteceram até a chegada desse novo século (século XXI), percebe-se um caminho onde aconteceram várias questões relacionadas ao crescimento do profissional da educação – o professor – sua figura, antes vista como mero auxiliar no processo educativo, privado de orientações e ideologias que levariam os alunos a pensarem em seus atos, seus ideais, pois viviam em um tempo de ditadura onde eram cerceados de seus conhecimentos e de sua própria vida.

Atualmente, os ideais buscados nos ambientes escolares – um processo educativo voltado para a consciência crítica, melhores condições de trabalho, melhores empenho dos educandos – são subjugados pelos próprios atores do processo, os professores. Não existem movimentos fortalecidos com relação aos ideais. Um ideário de buscas, onde sejam contempladas conquistas relacionadas ao melhor atendimento às escolas, onde se deparam com tantas dificuldades no que diz respeito à estrutura, à qualidade, à valorização, tanto salarial quanto profissional e ao prazer em se identificar como professor.

Enfim, deve-se buscar a valorização desse profissional, pois em todas as instâncias da vida, em todas as profissões escolhidas, depende-se deste “ser”: o professor, aquele que transforma, que qualifica e que direciona as vidas, desde que haja desejo para que isso ocorra. E, para que essa valorização aconteça, faz-se necessário que este profissional também sinta prazer em contribuir para essa sociedade, que também se sinta capaz e perceba-se como indivíduo capaz de transformar ideologias, partindo do princípio de que, sem ideologias, está-se fadado ao neutralismo, à estática e ao não direcionamento das próprias vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Referenciais para formação de professores*. Brasília, MEC / SEF, 1999.

BEIDER, Malca Dvoira. *Professor Invisível ou em extinção?* Notícias. Maio de 1997.

COELHO NETO, José Teixeira. *Moderno Pós Moderno*. Editora Iluminuras, 2005.

CUNHA, José Edmilson da. *Formação Continuada de Professores: Tendências e Perspectivas da Formação Docente no Brasil*. In: <http://www.scielo.br/>

DEPRESBITERIS, Léa. *Concepções Atuais de Educação Profissional*. 2. Ed. Série SENAI. Formação de Formadores, 1999.

DEMO, Pedro. *Educação e Qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.

DEWEY, John. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991*. 10. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação*. In: <http://www.scielo.br/>. Acesso em 07/02/2021.

KONDER, Leandro. *A questão da Ideologia*. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil. Cia das Letras.

RODRIGUES, Gabriel Mário. *Novas Tecnologias e o papel do professor*. Folha de São Paulo, 22.03.2000.

WALLON, Henri. *Coleção Educadores*. Elaine T. D. M. Dias (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Capítulo 7

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “EMPATIA: COMO SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO”

*Caroline Bispo dos Santos
Francieli Aparecida da Silva
Maria Antônia Ramos Costa*

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “EMPATIA: COMO SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO”³

Caroline Bispo dos Santos

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

Francieli Aparecida da Silva

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

Maria Antônia Ramos Costa

Docente e Coordenadora do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

1. INTRODUÇÃO

Empatia consiste na “arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações” (KRZNDARIC, p. 10, 2015). Envolvendo saberes diversos e profundos, a empatia é uma palavra de origem grega, que significa ter habilidade de entender a necessidade do outro, vivenciando suas dores e alegrias, mesmo que a ligação entre essa duas pessoas não seja tão próxima.

Marques (2022) acrescenta que sentir o que a pessoa está sentindo de forma imaginativa, colocando-se no lugar dela para ver o mundo do seu ponto de vista, fazer uma escuta ativa dos seus problemas e compreendendo suas tristezas e alegrias, também são alguns pontos que definem o que é empatia. A empatia ainda consiste em uma habilidade social inata do ser humano, mas ela precisa ser realizada no dia a dia afim de se tornar cotidiana.

³ Relato de experiências apresentado no Estágio Curricular Obrigatório como parte integrante do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

Respeitar e reconhecer o outrem como um semelhante, exatamente como ele é, sempre foi muito difícil em nossa cultura. Seres humanos historicamente insistem em dividir, segregar, subjugar e desqualificar, esquecendo que o outro também é um ser humano, que vive e sente as mesmas angústias e deseja ser amado e reconhecido, assim como, os que vivem de acordo com a normatividade social. Nesse contexto, a escola é fundamental para fomentar diálogos pela busca de soluções para extinguir e combater preconceitos diários da nossa sociedade.

A empatia é um conceito precioso, principalmente dentro de um mundo cada vez mais volátil. Trata-se de um processo de imersão na perspectiva do outro, fundamental para vivermos em sociedade coletiva. É colocar-se no lugar do outro, sem julgamentos, para compreender diferentes situações e visões de mundo.

Não só no dia a dia, mas dentro da sala de aula o conceito de empatia tem aplicação de extrema importância, isso porque ele facilita que o aluno entenda que o mundo é composto pela diversidade e entender a diferença o torna mais solidário.

Nesse contexto, o projeto foi aplicado em uma escola militar com alunos do 1º ano do Ensino Médio, dentro do Estágio Curricular Obrigatório. A justificativa para aplicação do projeto é a sensibilização da diversidade de alunos que frequentam a escola, que por serem plurais, podem não conseguir sozinhos lidarem com as diferenças e se colocar em lugar do outro quando alguma situação ocorrer.

Desta forma, espera-se sensibilizar esses estudantes após conhecerem mais sobre a empatia e formas de exercê-la de maneira consciente no ambiente escolar e/ou externo.

2. METODOLOGIA

Realizado no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório, o projeto consistia em apresentar ao alunos o conceito de empatia e exemplos de como exercê-la no dia a dia, seguido de uma dinâmica de grupo e um momento de conversa e reflexão sobre o tema.

2.1 PÚBLICO – ALVO

O projeto foi aplicado a uma turma de alunos do 1º do Ensino Médio de uma escola militar de Ariquemes, no segundo semestre do ano de 2022. A turma tinha em média 20 alunos em idade escolar.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi realizado em três etapas: 1. Apresentação, 2. Dinâmica de grupo e 3. Momento de reflexão.

A primeira etapa, intitulada Apresentação, foi realizada na sala de aula dos próprios alunos do 1.º ano. Nela, foi feita apresentação expositiva sobre o assunto, conceituando a temática a ser trabalhada no projeto. Percebeu-se, logo nesse primeiro contato, que os alunos não conheciam a definição de empatia. Um ponto a se destacar foi que a empatia é uma habilidade inata, necessário apenas que ela seja exercida no cotidiano da pessoa.

A dinâmica de grupo, que correspondia a segunda etapa do projeto, foi realizada na praça interna da escola, a fim de que os alunos participassem mais ativamente devido à mudança de ambiente. Cada aluno recebeu um pedaço de papel em branco, no qual deveriam escrever alguma dificuldade que encontravam no relacionamento interpessoal com os colegas, o qual não gostariam de expor oralmente em qualquer ambiente. Foi solicitado que eles mudassem um pouco sua letra, para que não pudessem ser identificados posteriormente.

Após os alunos escreverem, a organizadora da dinâmica recolheu os papéis e os misturou em um recipiente. O recipiente então foi passado de mão em mão, e cada aluno pegou um dos papéis escritos, evitando pegar o que ele havia colocado ali anteriormente. O intuito era que cada estudante assumisse como seus problemas descritos na folha de papel, a fim de que fossem propostas soluções para redução ou resolução das dificuldades, evitando promover debates ou questionamentos que busquem identificar o escritor anônimo.

Durante a terceira etapa do projeto, a organizadora da dinâmica propôs alguns questionamentos após a leitura de cada problema, como “O outro compreendeu seu problema?”; “Como você se sentiu ao ver o problema descrito?”; “Você compreende o problema do outro?”; e “Como você se sentiu em relação ao grupo?”. Desse modo, é facilitada a possibilidade de se colocar no lugar do outro e, assim, entender seus comportamentos e sentimentos, o que é essencial para desenvolver a empatia, a qual é necessária para a convivência em grupo.

Outro ponto frisado foi a importância da validação dos sentimentos, sejam eles considerados bons ou ruins, aumentando a percepção de que as pessoas podem se sentir de maneiras diferentes dentro de uma mesma situação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empatia na escola ajuda na formação do indivíduo, ou seja, trabalhando a empatia na sala de aula, o professor consegue trabalhar outras competências socioemocionais, como a solidariedade, fazer com que o estudante esteja aberto ao novo, seja cooperativo. Ou seja, competências importantes para uma vida plena e produtiva desses alunos – e, futuramente, para quando essas crianças e adolescentes ocuparem posições no mercado de trabalho.

Foi possível constatar que o trabalho da empatia na sala de aula é extremamente importante, pois fornece meios para que o aluno lide com a crise e o prepara para solucionar conflitos.

Através da empatia os alunos disseram que conseguem melhorar seu relacionamento, cultivar estratégias para reduzir conflitos e buscar cooperação. Além disso, conseguem enxergar e fazer leitura dos problemas que existem para atender demandas que não necessariamente os afetem, mas que afetam os outros ao seu redor.

O trabalho da empatia na sala de aula é visto como importante capacitador para que o aluno consiga ser inovador quando ocupar uma vaga no mercado de trabalho, uma vez que se colocar no lugar do outro fará com que ele enxergue onde as empresas podem oferecer soluções que melhor atenda às necessidades do consumidor.

Para incentivar os professores a utilizarem a empatia na sala de aula, é importante que o gestor também coloque isso em prática com eles.

O papel de ensinar dos educadores é muito mais significativo quando se ensina através da empatia. Antes de cobrar que os professores planejem uma atividade sendo empático com a situação de pandemia que estamos vivendo, considerando a criança que receberá essa atividade e a família que terá que ajudar, eu, como gestora, também tenho que ter ações simpáticas com eles.

Os objetivos propostos foram alcançados, tendo em vista o envolvimento dos alunos de maneira satisfatória em todas as etapas do projeto, conforme se pode observar em imagens que compõem o apêndice deste relato.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como intenção sensibilizar os alunos sobre a empatia com seus pares, de maneira que eles a utilizem de maneira consciente nas suas vidas diárias. Tal objetivo foi alcançado, tendo em vista que houve participação satisfatória dos alunos da escola em que ele foi aplicado.

Portanto, compreende-se que essa temática é imprescindível no ambiente escolar e que ao ser trabalhada, melhora o relacionamento interpessoal entre os próprios alunos e entre alunos e outros indivíduos.

REFERÊNCIAS

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia**: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2015.

MARQUES, J. R. **Conheça o poder da empatia**. IBC, 2022. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/conheca-o-poder-da-empatia/>> Acesso em: 29 out. 2022.

APÊNDICE I - FOTOS DO PROJETO EMPATIA



Fonte: As autoras – 2022

COLETÂNEA MULTIATUAL: INTERDISCIPLINAR



Fonte: As autoras - 2022



Fonte: As autoras- 2022

COLETÂNEA MULTIATUAL: INTERDISCIPLINAR

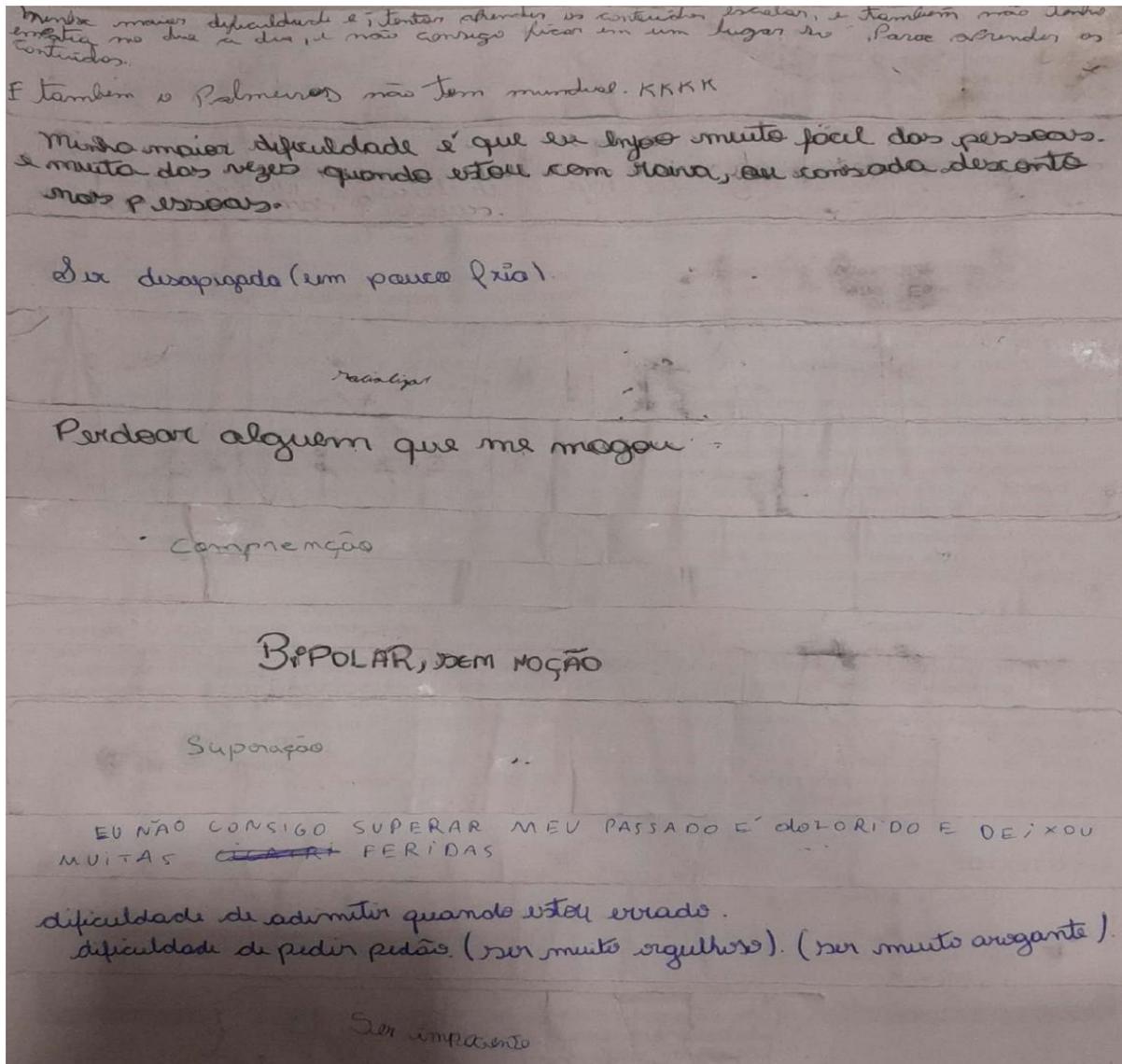


Fonte: As autoras- 2022

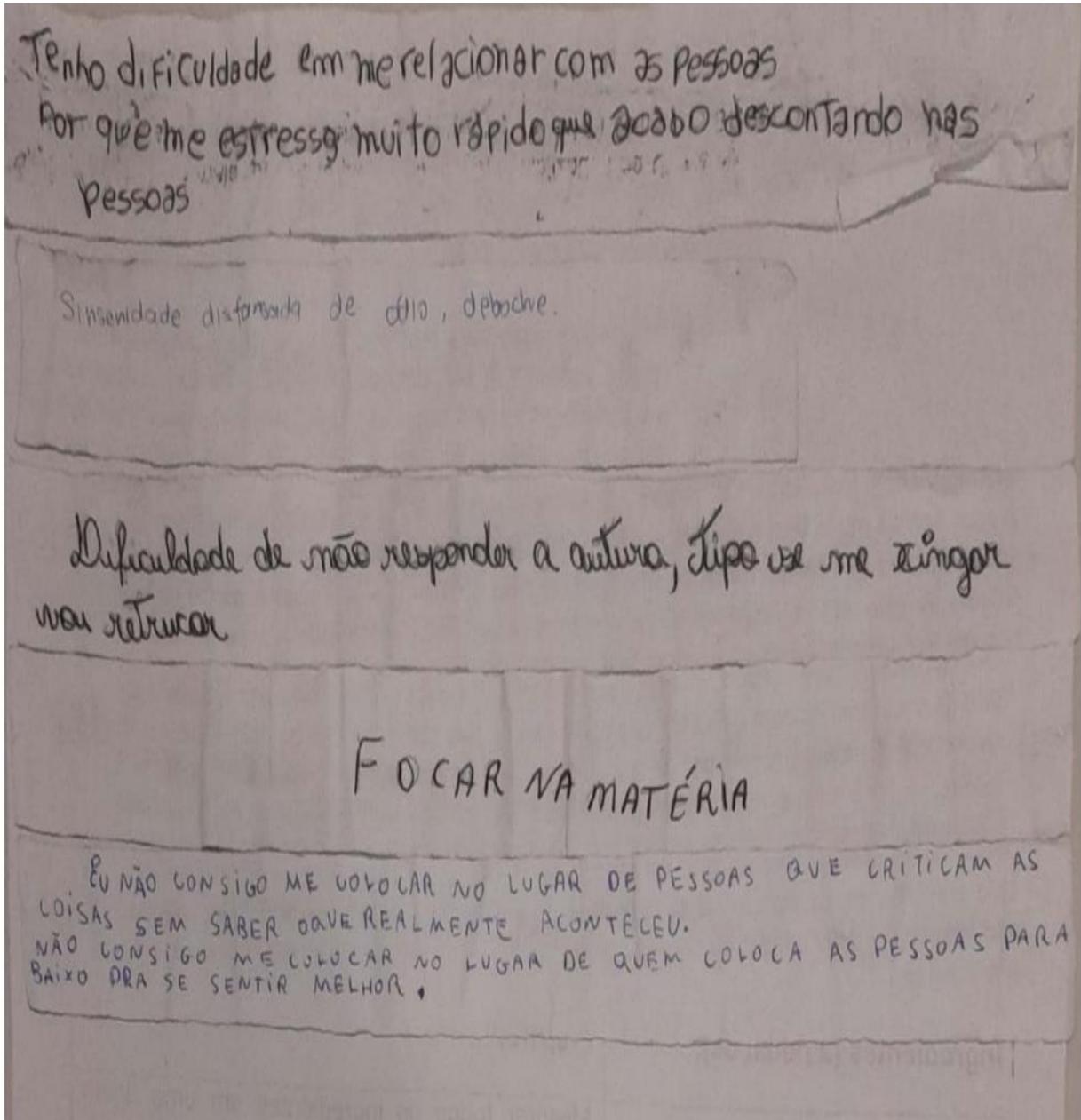


Fonte: As autoras- 2022

APÊNDICE II – RELATOS DOS PARTICIPANTES



Fonte: Participantes do projeto - 2022



Fonte: Participantes do projeto -2022

AUTORES

Alexander de Quadros

Mestre em Educação.

Ana Clara Martins Resende dos Reis

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Especialista em Tecnologias, linguagens e mídias em Educação pelo IFTM - Uberlândia; Professora Efetiva na Secretaria de Educação de Minas Gerais e docente em escolas particulares em Araguari.

Ana Paula Lisboa Sohn

Doutora em Engenharia de Produção, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Coordenadora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail anasohn@univali.br

Caroline Bispo dos Santos

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

Elaine Amélia de Moraes Duarte

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo pesquisa o ensino de Língua Portuguesa para surdos a partir dos gêneros textuais; Especializada no curso de Coordenação Pedagógica pela Faculdade em Educação pela UFU; Especializada no curso de Libras; Professora Efetiva na Secretaria de Educação de Minas Gerais em Araguari.

Francieli Aparecida da Silva

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

Francisco Natanael Cardoso Garcia

Formado em Rede de Computadores. Realizou Cursos de Fotografia pela Escola FOCUS (São Paulo), Fotografia Contemporânea na Escola de Artes Visuais do

Parque Laje (Rio de Janeiro), Direção de Fotografia para Cinema na Academia Internacional de Cinema (São Paulo) Graduando em História da Universidade da Amazônia. Em 2017-2018 foi Diretor Financeiro da Associação Fotoativa (Belém-PA). É Fotógrafo, Produtor Cultural e Idealizador do Espaço Cultural Candeeiro. Instituição de Origem: Universidade da Amazônia. natan.garcia@gmail.com. 0000-0002-8925-1919

Heldilene Guerreiro Reale

Doutora em Artes (UFMG), Mestre em Comunicação Linguagens e Cultura (UNAMA), Graduada em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem (UNAMA) e em Turismo (UFPA). Atuou como professora da UNAMA e da UFPA; Dirigiu o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (SIM/SECULT). É Idealizadora do Espaço Cultural Candeeiro. Professora Substituta do Departamento de Artes da UFRN. Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. helgreale@yahoo.com.br. 0000-0002-6241-6592.

Joseli do Nascimento Pinto

Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

Karina Elisa Machado

Doutora em Farmácia, Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Professora do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, e-mail karinaelisa@univali.br

Larissa Maciel Gonçalves Silva

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Mestre em Educação com ênfase em Educação Especial pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Docente nos cursos de licenciatura da Universidade de Uberaba (UNIUBE); Docente na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, atualmente na Coordenação da Educação Especial pela SME/PMU.

Liliane Rodrigues de Araújo

Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação. Pedagoga da Rede Municipal de Educação de Serra (ES).

Lucas Evandro de Lima Korsack

Acadêmico em Enfermagem Faccat.

Maria Antônia Ramos Costa

Docente e Coordenadora do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ensino-campus-Ariquemes-Rondônia.

Raquel Rodrigues Teles

Graduada em Letras-Português. Professora de Literatura e Redação e Expressão na Rede Alternativo de Ensino - Serra (ES).

Rogério Câmara da Rosa

Acadêmico de Enfermagem do 10º semestre da Faculdades Integrada de Taquara.

Sandro Dau

Graduado em Ciências Sociais, bacharel em Antropologia da Comunicação, graduado em Filosofia, bacharel em Filosofia Antiga, mestre em Filosofia (Ética), doutor em Filosofia (Ética) e Pós-doutor em Filosofia (Ética). Autor de vários livros que tratam do método de pesquisa científica, sociologia, filosofia e política. Professor da Faculdade de Educação de Linhares – FACELI.

Sérgio Rodrigues de Souza

Graduado em Pedagogia e Filosofia. Consultor Científico.

uniatual
EDITORA

ISBN 978-658601326-9



9 786586 013269